

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO -
UENF
CENTRO DE CIÊNCIAS DO HOMEM- CCH

MIRIAM LUCIA VIEIRA

O CONSÓRCIO CEDERJ E O PAPEL DA UENF NA PROMOÇÃO DE POLÍTICAS DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA DE
INCLUSÃO SOCIAL.

Campos dos Goytacazes

2007

O CONSÓRCIO CEDERJ E O PAPEL DA UENF NA PROMOÇÃO DE POLÍTICAS DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA DE
INCLUSÃO SOCIAL.

Miriam Lucia Vieira

Dissertação apresentada ao Centro de Ciências
do Homem-CCH da Universidade Estadual do
Norte Fluminense Darcy Ribeiro como parte das
exigências para obtenção do título de mestre em
Políticas Sociais.

Orientadora

Dra. Sonia Martins de Almeida Nogueira

Campos dos Goytacazes- RJ

Dezembro / 2007

Ao Senhor Deus Todo Poderoso, aos
meus filhos, irmã e cunhado.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus que me fortaleceu e supriu. Aos meus filhos Vitor e Fernanda, por terem sido compreensivos quando lhes restringia minha atenção em função da pesquisa, a minha irmã Izaura e meu cunhado Ernesto, que me apoiaram segurando as cordas para que eu descesse ao fundo da mina em busca da minha esmeralda, ou seja, do meu sonho. Aos professores do PPGPS/CCH- UENF que muito contribuíram para a construção do conhecimento que deu sustentação ao trabalho desenvolvido e mui especialmente a minha orientadora professora Dra. Sonia Martins de Almeida Nogueira que para mim é muito mais que uma professora, mestra, doutora em educação, é um exemplo de vida, de dedicação aos outros, às vezes se esquecendo até dela mesma em função do seu ideal maior que é Educação de qualidade para todos passando por uma universidade envolvida com sua comunidade. Agradeço à Roberta, secretária do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas oferecido pelo Consórcio CEDERJ, que muitas vezes deixou seus afazeres para me ajudar com a coleta de dados e na indicação de pessoas que poderiam me ajudar, também a professora Dra. Ana Beatriz Garcia, outrora coordenadora do curso e hoje diretora acadêmica do CEDERJ, que me recebeu com tanto carinho e me ajudou prestando esclarecimentos valiosíssimos, além de fazer parte por duas vezes de minha banca de avaliação do projeto e posteriormente da dissertação e em todas elas trazendo sua contribuição que só enriqueceu meu trabalho. A professora Dra. Masako Oya Masuda, então presidente do CEDERJ que apesar dos compromissos e da distância, não mediu esforços para estar me prestigiando em dois momentos decisivos da minha dissertação. A professora Adélia Maria Miglievich Ribeiro por sua atuação marcante desde o meu primeiro contato com a UENF até a banca final, sendo decisiva sua contribuição para o meu trabalho. Aos professores suplentes da minha banca, Dra Marilvia Dansa, Dr. Carlos Henrique Souza, Dr. Jorge Petretski que também foram igualmente importantes para o desenrolar de toda a minha pesquisa, também agradeço ao professor Dr. Ailton que participou como leitor do meu trabalho. Agradeço ainda as funcionárias da secretaria acadêmica da UENF que não mediram esforços para me fornecerem os dados necessários à pesquisa. Ao reitor e pró-reitor da UENF que tão prontamente me atenderam quando precisei de sua autorização para o levantamento dos dados. Agradeço as secretárias da pós-graduação Ana Paula e Silvana, companheiras de todas as horas que torciam por mim e se alegravam a cada vitória alcançada. Agradeço aos funcionários do Pólo Itaperuna que abriram as portas e me receberam com tanto carinho, a diretora e amiga Rita Valleriote que esteve todo o tempo me ajudando e incentivando o meu trabalho. Ao Dr. Pérciles Ferreira Olivier de Paula, prefeito de Itaperuna no período de implantação do CEDERJ, também a sua esposa Maria das Graças por terem me recebido em sua residência e a secretária municipal de educação Esmeralda Bussade que tão gentilmente me recebeu relatando o processo de criação do pólo em Itaperuna. Agradeço também aos amigos Manuela, Meiriam e Otávio, bolsistas do LEEL que sempre me apoiaram e incentivaram e a Gutielle que tantas vezes me ajudou. Tantos foram os amigos que estiveram me fortalecendo e não poderia me esquecer da Shirlena me incentivando a fazer novamente a prova para ingresso no mestrado, acreditando que desta vez eu conseguiria e ela tinha razão, obrigada amiga.

Menciono de maneira muito especial a minha amiga Vilma Rodrigues e suas filhas, Ana Bárbara, Clotilde, Virgínia e a doce Ana Carolina por terem cedido muito mais que sua casa enquanto estive em Campos, mas, seus corações. Agradeço pelo carinho e confiança.

Agradeço a minha querida amiga Lúcia Alvim que desde os tempos em que cursava como aluna especial, me incentivou e compartilhou comigo seus conhecimentos.

Muitas foram as pessoas que me receberam e compartilharam suas experiências e conhecimentos, mencionar todos os nomes eu não poderia, portanto, aos alunos, professores, tutores, coordenadores e aqueles que direta ou indiretamente me ajudaram, muito obrigada, que Deus em sua infinita bondade lhes retribua toda a atenção e carinho dedicados a mim.

“Trago dentro do meu coração, como num cofre que se não pode fechar de cheio, todos os lugares onde estive, todos os portos a que cheguei, todas as paisagens que vi através de janelas ou vigias, ou de tombadilhos, sonhando, e tudo isso, que é tanto, é pouco para o que quero.” (Fernando Pessoa)

RESUMO

As transformações pelas quais o Estado brasileiro vem passando, após a segunda metade do século XX, fruto de um processo histórico de mudanças econômicas e sociais, resultaram em uma série de ações políticas no sentido de resgatar as dívidas sociais acumuladas e tornar o país mais autônomo, otimizando suas oportunidades de crescimento.

A preocupação com a universalização da educação como fator determinante para o desenvolvimento acentua-se, sendo a educação à distância um instrumento eficaz de acessibilidade, principalmente num país de dimensões continentais como o nosso e com realidades regionais tão diversas.

Com a proposta de universalização da educação, nasce a necessidade estrutural de formação e qualificação de professores para atender a demanda de escola para todos. Parte daí a necessidade de oferecimento de uma formação pública, de qualidade, que venha ao encontro da realidade econômica e social do país. O Consórcio Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), surge como política educacional do Governo do Estado do Rio de Janeiro no sentido de atender esta demanda.

Com base nos dados apresentados pelo trabalho de pesquisa, destaca-se a UENF como universidade consorciada e seu papel como promotora de política educacional de formação de professores à distância, imprimindo a mesma qualidade educacional que já vinha desenvolvendo em seu curso de mesmo teor na modalidade presencial no Centro de Biociência e Biotecnologia (CBB/UENF). Analisa-se o perfil do aluno atendido nas modalidades à distância e presencial, os procedimentos de acompanhamento e avaliação, a percepção de professores, tutores e alunos no que concerne à qualidade e questões de ordem pedagógica.

Tem-se o pólo CEDERJ/ Itaperuna como foco por ser, dentre os pólos coordenados pela UENF, o que foi implementado logo no início da formação do consórcio, possuindo, portanto, os requisitos necessários para a investigação das questões levantadas,

Foram utilizados questionários, entrevistas e análise documental, além de pesquisa literária, sendo os dados apresentados em forma de tabelas.

A análise dos questionários e entrevistas realizadas, tendo como participantes alunos, professores, tutores, coordenadores e direção dos cursos investigados, permite identificar similaridades nas percepções e nos problemas levantados bem como constatar uma realidade socioeconômica semelhante entre os alunos, quer presenciais, quer da modalidade à distância.

Palavras-chave: Política educacional, Educação a distância, Formação de professores, Qualidade em educação à distância, Tecnologias da Informação e Comunicação -TICs.

ABSTRACT

Since the late 70's, social and economic changes in the world's scenario have given birth in Brazil to new State policies which main goals are to redeem social demands and to promote development.

After the meeting in Jomtien, Education for All became strongly emphasized and presently distance education is pointed out as one efficient tool of political strategy in order to face the challenge of the constitution of democratic structures and economic progress interrelated with socio-economic issues. The Distance Higher Education Center of Rio de Janeiro State (CEDERJ) addresses the reality of a country with continental dimensions and so diverse regional characteristics, in which the shortage of teachers has been a great challenge for long.

In this context this study sets the scene for the role played by the State University of Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF concerning the preparation of teachers of Biology ruled by the CEDERJ, which model of teacher education was implemented by a consortium of seven public universities situated in the State of Rio de Janeiro.

This study takes into consideration that there is a crisis of educational quality and different causes can be attributed to it, but the quality of initial the teacher education is specifically focused. It undertakes a case study of the initial preparation- ITE of teachers of Biology developed by the distance education programme at the town of Itaperuna, in the northwest of the State of Rio de Janeiro, and the ITE that occurs in regular evening course classrooms and laboratories in the campus of the UENF, in the city of Campos dos Goytacazes, in the north, aiming to examine the factors affecting the attainment of the goal of quality.

Sixty students of each modality, adding up one hundred and twenty subjects among five hundred and ninety-two registered at the courses put into focus, were subjects of investigation, as well as forty-one members of the staff, such as coordinators, teachers, tutors and instructors. The data refer to 2002-2005 and concern technology and training, process and inputs, supervision, regular assistance and evaluation, teacher practice and students' and teachers' perceptions taking into consideration each modality. The results to be considered may suggest that there is a laeyck of research on the efficiency of both modalities in relation to the formulated goals of the programme.

Keywords: Educational Policy, Distance Education, Teacher Education, Quality in Distance Education, Communication and Information Technologies- TIC's

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED - Associação Brasileira de Educação à Distância

CBB - Centro de Biociência e Biotecnologia

CECIERJ - Centro de Ciências e Educação Superior à Distância

CEDERJ - Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro

CRUB - Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras

EAD - Educação à Distância

IES - Instituições de Ensino Superior

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PNE - Plano Nacional de Educação

SECTI - Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação

SEED-MEC - Secretaria de Educação à Distância do Ministério da Educação

SESu/MEC - Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação

TICs- Tecnologias da Informação e Comunicação

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

UERJ-Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UNED - Universidad Nacional a Distância

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UNIRIO - Universidade do Rio de Janeiro

LISTA DE TABELAS

TABELA 1-Número de alunos que responderam os questionários aplicados no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas CBB/UENF.....	54
TABELA 2-Número de alunos que responderam os questionários aplicados no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas CEDERJ Pólo Itaperuna	54
TABELA 3 – Perfil etário dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CEDERJ Pólo Itaperuna e do CBB/UENF.....	55
TABELA 4 - Demonstrativo por sexo dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CEDERJ Pólo Itaperuna e do CBB/UENF.....	56
TABELA 5- Renda familiar dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no CEDERJ Pólo Itaperuna e do CBB/UENF.....	56
TABELA 6 - Entrada de alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CEDERJ Pólo Itaperuna, no período de 2002 a 2005	58
TABELA 7 - Saída de alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CEDERJ Pólo Itaperuna, no período de 2002 a 2005	58
TABELA 8 - Entrada de alunos do curso de Licenciatura em Biologia do CBB/UENF, no período 2002 a 2005	60
TABELA 9- Saída de alunos do curso de Licenciatura em Biologia do CBB/UENF, no período 2002 a 2005	61
TABELA 10- Sugestões apresentadas no questionário aplicado aos alunos do curso de Ciências Biológicas do CEDERJ Pólo Itaperuna	65
TABELA 11- Sugestões apresentadas no questionário aplicado aos alunos do curso de Ciências Biológicas do CBB/UENF.....	66

SUMÁRIO

FOLHA DE ROSTO-FICHA CATALOGRÁFICA	i
COMISSÃO EXAMINADORA	ii
DEDICATÓRIA.....	iii
EPÍGRAFE.....	iv
AGRADECIMENTOS	v
RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	ix
LISTA DE TABELAS	x
1. INTRODUÇÃO.....	13
2. EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – UMA PROPOSTA ALTERNATIVA DE OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS	18
2.1. Breve Histórico da Educação a Distância	20
2.2. A Universidade Aberta do Brasil (UAB)	27
2.3. O Arcabouço Legal para a Implementação de Educação a distância.....	29
3. A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....	34
3.1. A presença da UENF no projeto CECIERJ	37
3.2. Pólo CEDERJ/ Itaperuna.....	40
3.2.1 Breve descrição sócio-econômica e educacional do município de Itaperuna	40
3.2.2 Implantação do Pólo CEDERJ em Itaperuna	43
4. QUALIDADE EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	46
5. OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	50
6. ANÁLISE DE DADOS REFERENTES À LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CBB/UENF E CEDERJ/PÓLO ITAPERUNA	54
6.1 Caracterização dos alunos	54
6.2 Os índices de matrícula e o fluxo dos alunos	57
6.3 O processo ensino /aprendizagem: a estrutura dos cursos, os recursos Instrucionais e os procedimentos de avaliação.....	63
6.4 Questões gerais de ambas as modalidades de curso	68
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	75

8. REFERÊNCIAS81

APÊNDICES:

APÊNDICE I Questionário aplicado aos alunos do CEDERJ/ Pólo Itaperuna

APÊNDICE II Questionário aplicado aos tutores do CEDERJ/ Pólo Itaperuna

APÊNDICE III Questionário aplicado aos alunos do CBB/UENF.

APÊNDICE IV Questionário aplicado aos professores do CBB/UENF.

APÊNDICE V Roteiro de entrevista com o prefeito do Município de Itaperuna à época da Implantação do pólo CEDERJ

APÊNDICE VI Roteiro de entrevista com a Secretária de Educação Municipal de Itaperuna à época da implantação do pólo CEDERJ

APÊNDICE VII Roteiro de entrevista com a Diretora do Pólo Itaperuna à época da Implantação do Pólo CEDERJ

ANEXOS:

ANEXO I Grade Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CEDERJ

ANEXO II Grade Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CBB/UENF

ANEXO III Plano de Desenvolvimento Estratégico da UENF

1 INTRODUÇÃO

As transformações pelas quais o Estado brasileiro vem passando são fruto de um processo histórico de crescimento econômico e mudanças sociais que se sucederam em todo o mundo na segunda metade do século XX, após os dois conflitos mundiais que assolaram a humanidade. Essas transformações se iniciaram nos países desenvolvidos e, posteriormente, se estenderam aos demais países, asseguradas as peculiaridades advindas de traços culturais e de níveis de desenvolvimento econômico.

Embora de forma incipiente, o Brasil, a partir da década de 90, tem tentado enfrentar os desafios que se fizeram explícitos, sobremaneira decorrentes de um processo histórico global e do desenvolvimento tecnológico do sistema de produção mundial, acompanhado de um avanço no sistema de transporte e comunicações que, praticamente, anula o tempo e a distância (HOBSBAWN, 1995).

Emerge daí uma preocupação maior com a adaptação do homem a tais transformações, e também a busca pela ampliação da escolarização como um caminho para melhoria da qualidade de vida.

Educação é um ingrediente básico em qualquer política social que busca o desenvolvimento equilibrado de um povo. Inúmeras discussões geraram políticas direcionadas à educação, visando ao resgate de uma dívida social que o país acumulou durante muito tempo. Segundo Demo (1998; 2005), o objetivo principal de tais políticas é o de tornar o país mais autônomo, otimizando suas oportunidades de desenvolvimento.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, inciso V, determina que: *o dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.*

O texto constitucional expressa, dessa forma, a observância do princípio da equidade social, determinando a igualdade de direitos, independente do local em que se encontre ou a condição econômica de cada um; para tanto, pontua o dever do Estado brasileiro de promover políticas de acesso a níveis cada vez mais elevados de educação, possibilitando a inclusão de todos no ambiente escolar, não restringindo ao ensino fundamental.

O Brasil tem utilizado como instrumento de ampliação de seu atendimento educacional a Educação à Distância (EAD). Porém, ela pode ser vista como sistema fechado

que se detém na transmissão e transferência de conhecimentos previamente selecionados. No entanto, utilizada na aprendizagem aberta, implica processos transformadores que decorrem da experiência de cada um dos sujeitos da ação educativa, fundamentando-se em uma filosofia educacional centrada no estudante, fazendo dele o sujeito de sua aprendizagem e instrumentalizando-o para que possa construir o seu conhecimento, tendo a tecnologia educacional um papel importantíssimo neste processo (ALMEIDA, 2003).

É mister ter de forma clara o conceito de Educação a Distância, por se tratar de uma modalidade de estudos que, embora já utilizada há muito tempo em nosso país, foi instituída, recentemente, como modalidade de ensino, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96, recebendo uma menção especial, que se seguiu em outras legislações específicas culminando no Decreto Lei nº. 5622 de 19 de dezembro de 2005, que, por fim, regulamentou a EAD no Brasil (BRASIL, 2005).

O referido decreto define EAD como:

Artigo 1º: modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

No que dispõe a legislação em vigor, Educação a Distância fica definida como processo educacional que, utilizando recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, isoladamente ou combinados, e, com mediação docente, busca atender às diferentes necessidades de inclusão e participação para o desenvolvimento humano e social, desobrigando a presença física dos atores envolvidos na maior parte do conjunto das atividades pedagógicas. (BRASIL, 2005).

A iniciativa da pesquisa partiu da percepção de tais mudanças no cenário educacional e especificamente na formação de professores, por conta de uma exigência legal de ampliação da formação do profissional da educação, das ações do governo no sentido de oferecer oportunidades de ampliação desta formação e os instrumentos que passaram a ser utilizados nesse propósito.

A investigadora tem, há alguns anos, a função docente na modalidade presencial, interessando-se, no entanto, pela não presencial, no intuito de melhor compreensão e

desmistificação de um projeto educacional que utiliza instrumentos e técnicas diferentes do convencional.

A escolha do Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ) deu-se por ser uma iniciativa de promoção de educação em nível superior à distância do Governo do Estado, portanto, um demonstrativo de uma realidade vivida na região e a escolha do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas por ser a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) uma das universidades consorciadas, oferecendo no Centro de Biociência e Biotecnologia (CBB) o curso na modalidade presencial e coordenando, no Cederj, em conjunto com outras universidades consorciadas, o curso similar à distância.

A opção pelo Pólo Itaperuna ocorreu por ser este um dos que são coordenados pela UENF e ter sido um dos primeiros a serem implantados, apresentando todos os requisitos necessários à exploração dos dados imprescindíveis à pesquisa.

Deste modo, assume relevância o diagnóstico da contribuição do Cederj, com destaque na atuação da UENF, universidade consorciada, na disseminação do conhecimento e sua contribuição para a formação de profissionais da educação, tanto na modalidade à distância como na presencial, capazes de exercer seu papel como sujeitos históricos, participantes da construção do conhecimento e não apenas como usuários passivos. Para tanto, é preciso perceber a leitura que os alunos do Cederj têm feito do atendimento recebido por eles no decorrer dos períodos já cursados e também dos alunos atendidos pela UENF, no CBB, pelo ensino presencial.

Nesse intento, a UENF, com os cursos de Licenciatura em Biologia, oferecido através do consórcio Cederj e em nível presencial na própria instituição, proporciona formação inicial e continuada para profissionais da educação no sentido de desenvolver o ensino fundamental e médio no país, sendo uma política de suma importância, consideradas a igualdade de oportunidades educacionais e a equidade.

Embora a questão da formação de professores seja tema de interesse em diferentes âmbitos, não se tem dado ênfase ao processo dessa formação, ficando os cursos de preparação para a docência, em grande parte, resumidos ao modelo do paradigma tradicional de educação. Portanto, tem permanecido uma estrutura curricular que perpetua uma pedagogia desvinculada do saber produzido nas universidades, da iniciação científica, do estímulo à pesquisa, acomodando-se à mera reprodução do conhecimento já anteriormente adquirido.

Novas práticas, mais ligadas à experimentação do conhecimento, poderiam conduzir a um saber mais significativo (BARRETO, 2001).

Na proposta do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas à distância, a UENF e demais universidades participantes buscam dar atenção especial à compreensão da forma de construção de conhecimento e à análise, à crítica, à seleção, à criação e à elaboração de material didático para o ensino, além da conscientização da importância da formação continuada do profissional (CEDERJ, 2005).

A relevância deste estudo, a nosso juízo, está em analisar a atuação da UENF na Educação à Distância (EAD) via Cederj, buscando diagnosticar se essa iniciativa tem contribuído para a democratização do ensino superior no Estado do Rio de Janeiro, identificando possíveis pontos nevrálgicos, com vistas à adaptação dos cursos às reais necessidades de sua clientela, atendendo ao que propõem os Referenciais de Qualidade de EAD para cursos de Graduação à Distância, estabelecidos pela Secretaria de Educação à Distância (SEED-MEC), tendo como princípio mestre a educação da pessoa para a vida e o mundo do trabalho e não apenas o manuseio de tecnologia.

Os dados dos cursos de Licenciatura em Biologia foram colhidos através de exame de documentos em suas respectivas secretarias, portanto no Centro de Biociência e Biotecnologia (CBB/UENF), que abriga a secretaria do Cederj Pólo Itaperuna, para obter dados sobre o curso à distância, e na Secretaria Acadêmica da UENF para obter dados sobre a modalidade presencial. Também através de questionários aplicados aos alunos e professores na modalidade presencial, aos alunos e tutores presenciais na modalidade à distância, de entrevistas realizadas com coordenadores e outras pessoas ligadas à administração dos cursos, e, no caso do Cederj pólo Itaperuna, àqueles que estiveram diretamente ligados à fase de implantação desse pólo, como a secretária municipal de Educação e o prefeito.

Usamos os dados desse diagnóstico para uma aproximação comparativa entre o curso presencial e à distância, buscando indicadores que tragam esclarecimentos no que se refere à questão das duas modalidades apresentarem diferenças significativas no processo ensino-aprendizagem e conteúdos curriculares oferecidos aos alunos. Dados que serão apresentados em forma de tabelas e narrativas textuais dos questionários e entrevistas.

Os indicadores aqui obtidos podem contribuir para a contínua superação das barreiras administrativas, técnicas, pedagógicas e redefinição estratégica. Como consequência, o permanente crescimento do Consórcio Cederj, a superação de novas fronteiras de aplicação

da EAD, bem como apresentar uma visão externa de suas práticas operacionais, contribuindo com pareceres que poderão ser usados pelos setores responsáveis pela implementação dos cursos à distância e também os presenciais.

2 - A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - UMA PROPOSTA ALTERNATIVA DE OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS.

Na Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien – Tailândia, em 1990, o Brasil, um dos signatários dos documentos firmados, assumiu compromissos perante à comunidade internacional de elaborar e implementar projetos educacionais objetivando satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem, sendo este o primeiro artigo do Plano Decenal de Educação para Todos, com vigência de 1993 a 2003, partindo dele transformações importantes na educação brasileira, com metas definidas em diferentes frentes de condução dos problemas educacionais brasileiros, e, entre tais metas, destaca-se o programa de capacitação de professores, dirigentes e especialistas (BRASIL, 1993).

Outra importante ação, implementada nesse período, foi a estruturação do Sistema Nacional de Educação à Distância, através da formação de um consórcio de universidades, em articulação com o CRUB (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras), objetivando o desenvolvimento de programas de formação e educação continuada para discentes e docentes de todos os níveis de ensino, incluindo pesquisa e desenvolvimento no setor de novas tecnologias ligadas à educação. Através de tais ações, firmou-se a preocupação em atingir os objetivos propostos em direção ao desenvolvimento educacional, tendo em conta que a educação do novo milênio se configura em uma educação ao longo da vida. Isto se deve ao acelerado processo de produção de conhecimento e sua rápida veiculação através de meios de comunicação cada vez mais eficientes, numa esfera global. A globalização incide não apenas no mercado, mas também na maneira de ver o mundo, de aprender, nos estilos de vida e de consumo dos indivíduos, tornando-se um “sistema-mundo”. O local e o global em íntima interação, embora tecnicamente virtual, vêm promovendo uma transformação do papel da educação na sociedade, mudando suas estratégias para atender as novas demandas, obrigando a uma flexibilidade maior (BELLONI, 2006).

Neste cenário, a EAD tende a se tornar efetivamente presente nos sistemas educativos, não apenas direcionada a grupos específicos, mas assumindo funções de crescente importância, especialmente na educação da população adulta, incluindo ensino superior e formação continuada, face à progressiva obsolescência do conhecimento e da tecnologia diante dos avanços céleres da ciência em todos os campos do conhecimento e, particularmente, no desenvolvimento de novas tecnologias. O novo tipo de indivíduo e de trabalhador precisa apresentar capacidades como: autogestão, resolução de problemas,

adaptabilidade e flexibilidade diante de novas tarefas, tomada de responsabilidades e aprendizagem por si próprio e, constantemente, habilidade para trabalhar em grupo de modo cooperativo e pouco hierarquizado (BELLONI, 2006).

A experiência e o saber desenvolvidos no campo da educação a distância podem trazer contribuições significativas para a expansão e melhoria dos sistemas de ensino superior no sentido da convergência, defendida pela maioria dos especialistas entre as diferentes modalidades de educação: o cenário mais provável no séc.XXI será o de sistemas de ensino superiores mistos, ou integrados. Os dois novos atores principais no teatro da educação do futuro serão: o professor coletivo e o estudante autônomo (BELLONI, 2006; ALMEIDA, 2003). No entanto, este ideal parece encontrar-se ainda distante da nossa realidade.

EAD é uma forma de estudo complementar à era industrial e tecnológica que, num processo contínuo de ajustamento da educação às demandas da sociedade, buscou de início adaptar-se ao modelo fordista de produção, que se identifica pelos princípios da racionalização, divisão do trabalho e produção de massa, reestruturando-se através de crescente mecanização e automação. Com a crise do fordismo, surgiram novos modelos de produção industrial visando a incrementar sua eficiência com base no uso intensivo das possibilidades novas oferecidas pela tecnologia e em novas formas de organização do trabalho daí decorrentes: neofordismo¹ e pós-fordismo.²

No campo da educação, esta lógica de “massa” do sistema de produção vai evidenciar-se na expansão da oferta de educação e nas estratégias implementadas, evoluindo com a tecnologia educacional, instrumentalizada na prática docente (BELLONI, 2006). Entendemos que o uso intensivo da tecnologia permite supor que, a longo prazo, a educação como um todo, incluindo EAD e ensino convencional, vá se transformando num complexo organismo de educação aberta, uma vez que a partir dos anos 90, as transformações sociais e econômicas, em ritmo acelerado, aprofundaram a defasagem entre o ensino oferecido pelos sistemas educacionais e as demandas sociais de formação inicial e continuada.

¹ Neofordismo, identificado como “modelo japonês”, aposta em estratégias de alta inovação dos produtos e de alta variabilidade do processo de produção, mas conserva do modelo fordista a estratégia de baixa responsabilização do trabalho (Belloni,2006).

² O pós-fordismo aparece como uma forma do capitalismo do futuro “mais justo e democrático”, e propõe também inovações nos dois primeiros fatores: alta inovação do produto e alta variabilidade do processo de produção, mas vai além do neofordismo e investe na responsabilização do trabalho (idem,2006).

Segundo Belloni (2006), podemos identificar três áreas cruciais nas quais aparece o reflexo das mudanças da economia sobre a política educacional de formação. A primeira é a ênfase na necessidade de uma força de trabalho “flexível”, altamente qualificada e com competências múltiplas; a segunda é o desenvolvimento de parâmetros nacionais de qualificação, dando aos empregadores mais poder na definição das qualificações e a terceira seria a orientação para o desenvolvimento de programas de aprendizagem aberta para facilitar o treinamento no local de trabalho e de modo individualizado.

Há várias formas de EAD que, embora sejam semelhantes, não são complementares entre si, como o caso da educação *on-line* que é realizada via internet com comunicação síncrona ou assíncrona³, e o *e-learning*, sendo este uma modalidade de educação com suporte na internet, originada no setor corporativo na perspectiva de treinamento profissional, porém, a falta de interação dos professores com os alunos desses cursos, provocava uma insatisfação muito grande e, posteriormente, desistência de muitos deles, o que levou as empresas a incluírem momentos presenciais para melhor atender aos anseios de sua clientela (ALMEIDA, 2003).

2.1 Breve Histórico da Educação à Distância

A Educação à Distância não é um instrumento recente, sua história remonta a períodos passados. Sua origem não é muito precisa; estima-se que ela tenha surgido no ocidente, com a invenção da Imprensa na Alemanha, início do século XV, por Johannes Guttenberg (ALVES, 2005).

Houve resistência por parte das escolas na adesão ao livro impresso mecanicamente por temerem que a figura do mestre caísse em descrédito, assim como hoje se receia que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) venham a substituir o trabalho do professor, que sabemos ser imprescindível no processo ensino aprendizagem (IBID).

Entre 1840-50 há informações do que pode ser identificado como início da EAD na Inglaterra e na Alemanha com a utilização de cartas por meio das quais agricultores e pecuaristas trocavam informações sobre como plantar ou qual a melhor forma de cuidar do rebanho. Nos Estados Unidos, essa modalidade de ensino iniciou-se em 1874, e, no Brasil,

³Síncrona- Ao mesmo tempo, em tempo real à emissão da comunicação. Assíncrona- Em tempo diverso ao da emissão da comunicação (FERREIRA, 1993)

provavelmente, em 1904, com a implantação das “Escolas Internacionais” representando organizações norte-americanas, com experiência em ensino à distância, interessadas em expandir seu universo de atendimento em outros países; eram cursos pagos, oferecidos por correspondência em anúncios de jornais, na cidade do Rio de Janeiro. Entretanto, na primeira edição do Jornal do Brasil em 1891 já havia o anúncio de um curso de datilógrafo por correspondência, o que nos leva a crer que já havia empreendimentos no campo de educação à distância em nível de instrução no país (MARQUES, 2005a). O Canadá foi um dos primeiros países do mundo a implantar a EAD. No século XIX, utilizando os correios como forma de atingir áreas de difícil acesso, democratizando a educação. Hoje utiliza de forma quase massiva a internet, como instrumento educacional, pois conta com quase 90% de residências conectadas à rede de computadores (MARQUES, 2005a).

Sabe-se que a França, desde a segunda década do século XX, desenvolvia cursos superiores à distância e a África do Sul já na primeira metade do século passado, mas é na segunda metade desse século que ocorre um movimento crescente de universidades abertas por todo o mundo, como a *Open University*, na Inglaterra, a *Universidade Aberta de Lisboa*, em Portugal; a *Universidad Nacional a Distancia* (UNED), na Espanha; a *Télé- Université du Québec*, no Canadá, a *Universidade Aberta de Hong Kong*, na China, além de muitas outras (SANTOS, 2006).

A *Open University*, em sua fase embrionária, se apresentou na década de 60, como “Universidade do Ar”. O termo se refere aos instrumentos utilizados para alcançar os alunos, ou seja, rádio e televisão, cujo objetivo centralizava-se em oferecer curso de nível superior a todos que se interessassem, sem exigência de escolarização anterior. Iniciativa que sofreu muitas críticas pelo conservadorismo acadêmico que impõe certos paradigmas para o ingresso na universidade. O grande desafio era dar acesso à educação e manter a qualidade de ensino. Uma medida tomada foi mudar a imagem de facilidade quanto à obtenção de um diploma de nível superior, transformando a “Universidade do Ar” em “Universidade Aberta”, o que veio a ocorrer na década de 70, após muitas negociações entre acadêmicos, políticos e autoridades que combatiam a descrença e a indiferença com que a instituição era vista (SANTOS, 2006).

Comparando as três primeiras instituições citadas acima, infere-se que cada uma se adaptou a seu tempo e a seu meio. A *Open University*, por ser criada por iniciativa do Partido Trabalhista, deu prioridade a atividades em moldes empresariais. A UNED, sendo financiada por governos locais e regionais além de empresas e outras organizações, passou a ter uma clientela mais jovem, remanescente das universidades. A Universidade Aberta de Portugal,

criada com um objetivo inicial de atender as necessidades emergenciais de formação de professores, apresenta uma estrutura reduzida e centralizada, com pólos generalistas, não desenvolvendo todas as disciplinas separadamente como a UNED (GOMES, 1993).

O que identifica as três destacadas é a luta pela conquista da autonomia e do *status* na sociedade, em que enfrentam dificuldades reais e pressões das instituições presenciais. A EAD tem suas dificuldades como: a falta de diálogo, a falta do contato direto, a solidão do estudo individual, a carência de pré-requisitos no campo do conhecimento, o desenvolvimento de hábitos de estudos e autodisciplina. Estas questões se apresentam, de alguma forma, em todas as instituições de educação à distância. Por outro lado, o custo inicial da EAD é alto, necessitando ajuda do poder público ou a participação do estudante no financiamento, não sendo esta última a melhor opção por alimentar a exclusão social (IBID).

A EAD chega ao Brasil num momento delicado da Educação no país, pois no início do século XX, a população urbana crescia e não havia escola pública para atender à demanda. Um indício desse fato é o relatório de 1906, do Dr. Joaquim José Seabra, Ministro da Justiça e Negócios Interiores (que abrangia Educação), ao Presidente da República desvelando a pouca importância dada à educação presencial no país; conseqüentemente, a educação à distância não conseguiu apoio para sua difusão pelas dificuldades de comunicação em nosso país, até mesmo nos Estados de maior importância econômica (ALVES, 2005).

Em 1923, com a fundação da *Rádio Sociedade do Rio de Janeiro*, liderada por Henrique Morize e Roquete Pinto, iniciou-se a educação pelo rádio. Em 1934, a criação da *Rádio-Escola Municipal*, no Rio de Janeiro, por Edgard Roquete Pinto, utiliza-se de emissões radiofônicas consorciadas com folhetos e esquemas de aula, mantendo a interação com os alunos, através de correspondência. A emissora foi doada ao Ministério da Educação e Saúde em 1936 e, no ano seguinte, foi criado o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação. (ALVES, 2005; MARQUES, 2005).

Em 1934, o Instituto Monitor iniciou suas atividades. Sete anos mais tarde o Instituto Universal Brasileiro começou a funcionar, ambas as instituições oferecendo iniciação profissional por correspondência, sem exigência de escolaridade anterior.

Atualmente, o Instituto Monitor tem como objetivo: atuar nas áreas de formação em diferentes setores técnico-profissionais, qualificação, habilitação, especialização e treinamento, objetivando o desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuo do indivíduo, como forma de garantia de emprego e do direito ao exercício pleno da cidadania (www.institutomonitor.com.br,2006).

Para viabilização deste processo, o Instituto Monitor oferece: material adaptado à modalidade à distância; infra-estrutura administrativa para atendimento; corpo docente especializado; biblioteca, videoteca com amplo e moderno acervo, autorização legal para expedição de certificados e diplomas, sendo autorizado a funcionar com seus cursos de ensino supletivo, hoje Educação de Jovens e Adultos (EJA), à distância e habilitações profissionais conforme Parecer 650/99 do CEE. O conteúdo programático e a matriz curricular dos cursos obedecem à fundamentação legal da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9.394/96.

Atualmente os cursos oferecidos são: Ensino Fundamental e Médio, Técnico em Transações Imobiliárias, Técnico em Contabilidade, Técnico em Eletrônica, Técnico em Informática e Técnico em Secretariado.

Fundado em 1941, o Instituto Universal Brasileiro é um dos pioneiros na Educação à Distância em nosso país, com seus cursos profissionalizantes livres de suplência e suprimimento oferecendo, atualmente, também o Ensino de Jovens e Adultos nos níveis fundamental e médio.

O Instituto Universal Brasileiro, a seu turno, conta atualmente com um sistema de computação eletrônica que permite o registro e controle do andamento do curso, expedição de aulas e outros serviços, oferecendo um serviço *on-line* para o aluno.

O Projeto Minerva nasceu no Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Cultura. Foi iniciado em 1º de setembro de 1970. O nome Minerva é uma homenagem à deusa grega da sabedoria. Do ponto de vista legal foi ao ar tendo como escopo um decreto presidencial e uma portaria interministerial de nº. 408/70, que determinava a transmissão de programação educativa em caráter obrigatório, por todas as emissoras de rádio do país. Posteriormente, a obrigatoriedade passa a ser efetivamente normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 5.692/71(UFSC, 2005).

O objetivo maior do projeto atendia à Lei nº. 5.692/71 (Capítulo IV, artigos 24 a 28) que dava ênfase à educação de adultos. O Parecer CFE nº. 699/72 determinava a extensão desse ensino, definindo claramente as funções básicas do ensino supletivo: suplência, suprimimento, qualificação e aprendizagem. A meta a alcançar pretendia utilizar o rádio para atingir o homem, onde ele estivesse, ajudando-o a desenvolver suas potencialidades, tanto como ser humano, quanto como cidadão participativo e integrante de uma sociedade (UFSC,2005).

Podemos ressaltar como principais características do Projeto Minerva a contribuição para renovação e o desenvolvimento do sistema educacional e para a difusão cultural, conjugando o rádio e outros meios para a complementação do trabalho desenvolvido pelo

sistema regular de ensino; incremento da possibilidade de promoção da educação continuada; promoção da divulgação de programação cultural de acordo com o interesse da audiência; elaboração de textos didáticos de apoio aos programas instrutivos e a avaliação dos resultados da utilização dos horários pela emissora de rádio.

O rádio foi escolhido quando da idealização do projeto em função dos seguintes aspectos: custo mais baixo no que se referia à aquisição e manutenção de aparelhos receptores e a familiaridade da clientela com o rádio. O Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (SINRED), ampliado e aprimorado na década de 90, tem sido utilizado para incrementar projetos de alfabetização, formação inicial e continuada do cidadão brasileiro, contando com uma recepção que se desenvolvem em radiopostos locais, que podem funcionar em escolas, quartéis, clubes, igrejas e outros espaços, ou até mesmo ser acionada através de um telefone público ou computador, democratizando o acesso ao conhecimento (BRASIL, 1993).

A concretização dessa experiência constatou, no entanto, a presença de elementos negativos como a flutuação de matrícula e evasões durante o curso e a avaliação do rendimento dos alunos não foi concretizada, tendo os mesmos sido encaminhados e orientados a prestar exames que aconteciam duas vezes ao ano sob a responsabilidade do Departamento de Ensino Supletivo – DSU/MEC.

Em 1972, o Conselho Federal de Educação encaminhou uma delegação técnica para uma visita à *Open University*, na Inglaterra, para fazer um reconhecimento dos métodos então adotados por aquela instituição e para verificar a adaptabilidade ou não deles à realidade brasileira. Chefiada pelo conselheiro Newton Sucupira, a missão elaborou um relatório final, apontando as virtualidades da educação à distância e do método desenvolvido pela *Open*, enfatizando o uso de recursos pedagógicos e tecnológicos integrados para a aprendizagem, a redução de custos, em relação ao ensino convencional e possível democratização do acesso ao ensino superior, com uma possível liberação da exigência de vestibular para educação à distância. Mas essa análise não resultou em novos projetos e/ou em mudanças na legislação (VIANEY, 2007).

Essas considerações, na linha de uma Universidade Aberta, permaneceram na cena educacional brasileira nos anos 70 e 80, tendo como principais porta-vozes Arnaldo Niskier, ex-secretário de educação no Estado do Rio de Janeiro, Darcy Ribeiro e José Carlos Azevedo, ex-reitor da UnB. Nos anos 90, o eixo dessa proposição desloca-se para São Paulo, tendo como palco a Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED), sob a coordenação do professor Fredric Michael Litto, sem contudo, conseguirem a implantação dessa modalidade

de ensino, pois dependia de muito investimento financeiro e vontade política para tanto (VIANEY, 2007).

A partir de setembro de 1995, com a criação da Secretaria de Educação à Distância (SEED/MEC), entrou no ar a TV Escola, um canal exclusivo, via satélite, para promover a capacitação e atualização permanente dos professores. Todas as escolas de ensino fundamental, com mais de 100 alunos receberam um kit tecnológico básico para captar e gravar as transmissões - antenas parabólicas, aparelhos de televisão, videocassetes e fitas VHS, no início das atividades. Atualmente, as escolas já estão recebendo o kit com DVD, o que aprimora os conhecimentos dos professores, que também poderão enriquecer suas atividades com os alunos em sala de aula. Através da TV Escola, uma parcela considerável de professores poderá entrar em sintonia com as grandes possibilidades pedagógicas oferecidas pela Educação à Distância.

Participa também deste projeto a Fundação Roquete Pinto, que atende às necessidades de transmissão e produção dos programas veiculados no canal da TV Escola, como o programa “Um Salto para o Futuro”, tornando possível que professores presentes em telepostos espalhados por inúmeros estados brasileiros, debatam os mais diversos assuntos com especialistas de diferentes áreas (BRASIL, 1993).

A história da educação à distância no Brasil, apesar de pontuada por inúmeras e diversificadas iniciativas na área, mostra uma descontinuidade radical, na grande maioria dos processos que se instituíram, desde o começo do século XX, até a metade dos anos 90. Revela, assim, sucessivas perdas de oportunidade para a consolidação de um ou mais núcleos de referência em EAD, seja para desempenhar o papel de universidade à distância, oferecendo diretamente acesso regular à escolarização, por essa modalidade, seja para formar quadros de competência que possam instrumentalizar a criação e a implementação de modelos de EAD, em todo o País. A falta de continuidade em políticas públicas para a educação tem sido apontada como uma das principais causas da não consolidação da EAD, no Brasil, nas décadas de 60 a 90, período em que ela consagra-se mundialmente como educação formal de qualidade, principalmente no ensino superior.

O processo de inovação na EAD, com o uso regular de tecnologias da comunicação e da informação, tem a constituição de seus primeiros agentes no ano de 1995. Nesse ano, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) criou o Laboratório de Ensino à Distância (LED), em Florianópolis; a Universidade Anhembi-Morumbi, em São Paulo, criou o Departamento de Ensino Interativo à Distância, e a Escola Paulista de Medicina (hoje Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) criou o projeto Unifesp Virtual. Essas três

universidades foram pioneiras no Brasil na criação de ambientes próprios para o uso da Internet, como mídia educacional qualificada. A UFSC aprofundou-se, também, no conceito e uso de mídias integradas, oferecendo EAD por videoconferência, teleconferência, CD-ROM, vídeo-aulas, sistemas de telefonia e material impresso (VIANEY, TORRES e SILVA 2003).

Em 1997, a Universidade Federal de Pernambuco oficializou o projeto *Virtus*, criado por professores da instituição, em 1996, como um núcleo de pesquisa do ciberespaço. Após sua institucionalização, o *Virtus* inicia a oferta de atividades de disciplinas presenciais pela Internet e a construção de ambientes virtuais de aprendizagem, com tecnologia desenvolvida na própria universidade. No ano seguinte, o *Virtus* ofereceu disciplinas completamente *on line* e começou a formar parcerias externas, para realizar cursos *on line*, por demanda. Em 1998, a Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia lançou cursos de extensão na área de Comunicação e Jornalismo, via Internet. Em 1999, a Universidade de Brasília (UnB) passou a utilizar recursos de terceira geração, para oferecer disciplinas de cursos presenciais pela Internet e apresentou também um programa de especialização em EAD via Internet. A Universidade Federal de Minas Gerais utiliza a Internet para oferecer cursos de auto-aprendizagem em Informática, desde 1996 (IBID).

Um exemplo de Universidade Aberta, já em funcionamento no Brasil há algum tempo, formada como um grande protocolo de intenções, antes mesmo de seu reconhecimento legal, é a Rede Universitária Virtual do Brasil (UNIREDE), criada em agosto de 2000, por um consórcio de 70 instituições públicas de ensino superior. Hoje conta com 80 instituições, tendo como maior objetivo a formação de docentes dos ensinos fundamental e médio que não possuem diploma de nível superior, em atendimento a uma exigência para a Década da Educação de que todo o profissional da educação, em exercício, deverá ter concluído ensino superior ou formação em serviço (FRANCO, 2006).

É mister citar as experiências do Curso de Pedagogia à distância, pioneiro no Brasil, oferecido pela Universidade Federal do Mato Grosso em consórcio com o governo do Estado do Mato Grosso e a Universidade Estadual do Mato Grosso e o Projeto Veredas, desenvolvido em Minas Gerais em ação consorciada entre governo e várias instituições de educação superior desse estado, visando conferir formação superior para os professores atuantes nas séries iniciais das escolas públicas. Outra experiência, alvo desta pesquisa, e que, portanto, merece maior destaque é o CEDERJ, uma iniciativa do governo do Estado do Rio de Janeiro, congregando as universidades públicas locais (federais e estaduais), visando inicialmente à área de licenciatura e, atualmente, também a outras áreas profissionais (FRANCO, 2006).

Neste panorama de um breve histórico da educação à distância no Brasil é relevante abordarmos, particularmente, a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), que constrói, desde 2000, ano de sua criação, um espaço de discussão e ação para o desenvolvimento no campo do conhecimento em que se situa a educação à distância.

A ABED é uma sociedade científica, sem fins lucrativos, que tem como finalidades: o estudo, a pesquisa, o desenvolvimento, a promoção e a divulgação da educação à distância, com sede em São Paulo, Brasil, como enuncia o artigo primeiro de seu Estatuto de 2004, atualmente em vigor (ABED, 2006).

Embora instituições de Educação à Distância (EAD) sejam bastante diferentes no tocante a finalidades, tipos de atividade, recursos e tamanho, é válido tentar estabelecer um conjunto de princípios aplicáveis igualmente a todas, garantindo, assim, a possibilidade de um desenvolvimento ordenado e de qualidade da EAD no Brasil. Neste sentido, a ABED dispõe de um Código de Ética, cobrando das instituições consorciadas um comportamento compatível com a proposta da Associação. Caso estas se desviem do compromisso assumido, a ABED se incumba de retirar a instituição de seu rol. Como órgão fiscalizador ela possui também um Conselho de Ética e Qualidade e um Conselho Científico, desenvolvendo um sistema de premiação para as instituições credenciadas, valorizando os melhores trabalhos e experiências em EAD durante cada ano letivo.

2.2 A Universidade Aberta do Brasil (UAB)

O Fórum das Estatais pela Educação, instituído em 21 de setembro de 2004, teve a coordenação geral do Ministro Chefe da Casa Civil, a coordenação executiva do Ministro de Estado da Educação e a participação efetiva e estratégica das Empresas Estatais brasileiras, se constituindo num espaço de discussão referente aos desafios, gargalos, oportunidades e, ainda, à articulação de ações conjuntas na área da educação. Após o consenso em torno de um plano de trabalho, os debates foram dirigidos para a definição de um conjunto de ações que pudessem levar à solução dos problemas e ao aproveitamento das oportunidades.

Nesse sentido, o Fórum das Estatais participou da criação de vários projetos de cunho educacional como: *Brasil Alfabetizado*, no sentido de promover a alfabetização e inclusão social; *Escola Aberta*, para o aprimoramento da qualidade na educação básica; *Escola na Fábrica*, para ampliação do ensino técnico e profissional; o *Projeto Universidade Aberta do Brasil*, para expansão da educação superior pública.

Teve como signatários: BASA Banco da Amazônia S/A, BB Banco do Brasil S/A, BNB Banco do Nordeste do Brasil S/A, BNDES Banco de Desenvolvimento Econômico e Social, CAIXA Caixa Econômica Federal, CGTEE Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica, CHESF Companhia Hidro Elétrica do São Francisco, COBRA Cobra Tecnologia S/A, CORREIOS Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ELETROBRÁS Centrais Elétricas Brasileiras S/A, ELETRONORTE Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A, ELETROSUL Centrais Elétricas S/A, EMBRAPA Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, FINEP Financiadora de Estudos e Projetos, FURNAS Furnas Centrais Elétricas S/A, INFRAERO Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária, INMETRO Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial, ITAIPU BINACIONAL Usina Hidrelétrica de Itaipu, NUCLEP Nuclebrás Equipamentos Pesados S/A, PETROBRAS Petróleo Brasileiro S/A e SERPRO Serviço Federal de Processamento de Dados (MOTA, 2006).

Desta forma, iniciou-se uma série de ações do governo federal no sentido de ampliar o atendimento à demanda de ensino superior no país, por meio da Educação a Distância estendendo-se por todo o território brasileiro. Demanda esta que evolui devido à maior abrangência da educação básica e exigência do mercado de trabalho quanto à formação de seus profissionais.

O Decreto nº. 5.800, de 8 de junho de 2006, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U), dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil, ficando, assim, instituída em todo o território nacional, sendo um sistema de colaboração entre a União e os entes federativos, em articulação com pólos de apoio presencial em educação à distância, funcionando como unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas de EAD ofertados, que já vinham sendo aplicados em alguns estados brasileiros.

O Fórum da Estatais, que em 2004 tinha como objetivo apenas a união de setores empresariais, instituições de ensino superior públicas e privadas, para discutir metodologias, pedagogia, material didático, entre outros temas, hoje tem se tornado uma realidade, através da Universidade Aberta do Brasil com mais de 297 pólos espalhados por diversas regiões do país (UAB; 2007).

As parcerias, além de otimizar os gastos, que são altos, mostram-se importantes na produção do material e dispersão do atendimento já que, com mais pólos regionais, mais pessoas serão atendidas.

2.3 O Arcabouço Legal para a Implementação de Educação à Distância.

Ao assumir o compromisso frente à comunidade internacional por ocasião da Conferência Mundial de Educação para Todos em 1990, o Brasil, através da Portaria nº489, de 18 de março de 1993 criou a Comissão Especial para elaborar o Plano Decenal de Educação para Todos, convidando a sociedade organizada, através de várias entidades participantes de uma série de debates, a estar construindo um plano que traçasse o perfil de uma educação comprometida com a universalização e a qualidade deste atendimento.

Em 1996, foi instituída a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-(LDBEN), Lei nº. 9394/96, tornando realidade o que no Plano Decenal de 1993 era apenas um esboço, trazendo novas diretrizes para a educação no país. Ressalta-se em seu artigo 47 § 3º, e em especial o artigo 80, a menção feita à Educação à Distância, regulamentando a criação de programas de ensino à distância em todos os níveis, modalidades de ensino e de educação continuada, introduzindo novos formatos que viessem atender às particularidades educacionais presentes em um país de dimensões continentais, onde comungam diferentes realidades e onde as desigualdades regionais e sociais se fazem presentes, sendo o ensino universitário um privilégio de poucos.

A Lei 9394/96, em seu § 1º do artigo 87, estabelece prazo para que a União encaminhe ao Congresso Nacional o Plano Nacional de Educação (PNE), contendo diretrizes e metas para cada modalidade de ensino com vigência pelo prazo de 10 anos. Originou-se dessa exigência a Lei nº. 10.172/2001, o Plano Nacional de Educação, que é uma referência importante para se avaliar a política educacional, aferindo as verdadeiras prioridades do Estado, embora a hierarquia e a ênfase em tais prioridades estejam sujeitas à decisão no plano do governo, isto é, as diretrizes políticas são estabelecidas no cenário do projeto do governante, no exercício de seu mandato.

Na estrutura do Plano Nacional de Educação encontram-se, entre as modalidades de ensino, a Educação à Distância e Tecnologias Educacionais, estabelecendo seus objetivos, diretrizes e metas, dentre as quais se destaca a necessidade de iniciar a oferta de cursos à distância em nível superior, especialmente na área de formação de professores para a educação básica e para as demais áreas, formando também recursos humanos para educação à distância.

O PNE destaca que, em prazo razoavelmente curto, é preciso aproveitar melhor a competência existente no ensino superior público presencial para institucionalizar a oferta de cursos de graduação à distância e iniciar um projeto de universidade aberta que dinamize o processo de formação de profissionais qualificados, de forma a atender a demanda da sociedade que cada vez mais amplia a exigência de profissionais que tenham competência para sobreviver e prosperar no “ciberespaço”, que saibam organizar e contribuir para a construção da “inteligência coletiva”, ou seja, o conjunto de saberes disponíveis no ambiente social, sendo capazes também de auxiliar à “navegação”, fatores importantíssimos em uma sociedade que se virtualiza em todos os setores (BRASIL, 2001; LÉVY, 1996; DEMO 2005).

As bases legais da Educação à Distância (EAD) no Brasil foram estabelecidas pela LDB 9394/96, em atendimento aos preceitos constitucionais de expansão da educação superior no país, consolidada pelo Decreto nº2494/98, também pelo Decreto 2561/98 e pela Portaria Ministerial nº301/98. Esta legislação específica foi discutida pela Comissão Assessora para Educação Superior à Distância, criada pela Portaria MEC nº. 335, de 6 de fevereiro de 2002, por trazer uma série de empecilhos concernentes à aprovação e reconhecimento de cursos à distância em nível superior, mesmo em se tratando de instituições que já possuíam o mesmo curso na modalidade presencial. Como desdobramento da proposta inicial, a Comissão construiu um consenso em torno da necessidade de se reformular a legislação relativa à educação à distância, emprestando novos significados aos dispositivos da LDB e, conseqüentemente, foram revogados os decretos acima relacionados (BRASIL, 2002).

Na proposta de regulamentação elaborada pela Comissão Assessora constam os tópicos das alterações sofridas pela legislação destinada a regulamentar a educação à distância no país:

- I) Definição de educação à distância; II) Credenciamento de Instituições; III) Competências dos sistemas de ensino na supervisão da educação a distância; IV) Autorização e reconhecimento de curso; V) Matrícula e aproveitamento de estudos; VI) Certificados e diplomas; VII) Convênios e acordos nacionais e internacionais; VIII) Avaliação de alunos e avaliação institucional (ABED,2006).

Esse documento trata, em específico, cada tópico, estabelecendo as normas que devem ser postas em prática a partir da regulamentação da nova legislação que estará embasada na LDBEN 9.394/96, originando a minuta de um decreto que se encontrava em discussão pela sociedade civil até finais de 2005, vindo a esboçar o Decreto nº5622/05 de 19 de dezembro de 2005, que entrou em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da

União, em 20 de dezembro do mesmo ano. Temos, portanto, uma nova legislação que regulamenta a EAD no Brasil (BRASIL,2002;ABED,2006).

O Estado do Rio de Janeiro adotou, desde 2002, uma orientação política voltada para a educação à distância, através do Decreto nº. 31.114/2002, que dispõe sobre o Estatuto da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância (CECIERJ). No seu artigo 2º constam os objetivos da Fundação, que se concentram em oferecer:

[...] educação superior gratuita e de qualidade, na modalidade à distância, para o conjunto da sociedade fluminense; divulgação científica; formação continuada de professores do ensino fundamental, médio e superior, promovendo a expansão e interiorização do ensino gratuito e de qualidade no Estado.

A Fundação CECIERJ é uma fundação de direito público que conta em sua estrutura administrativa com uma Presidência e duas Vice-presidências: a Científica, que se ocupa da Divulgação Científica, e a de Educação Superior à Distância à qual está diretamente ligado o Consórcio CEDERJ. Cabendo a ela nos termos do contrato, assinado entre universidades consorciadas e fundação:

[...] a administração do ingresso e da vida acadêmica dos alunos; o acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem dos alunos; a administração do tráfego de material didático entre os alunos e os docentes das universidades consorciadas; a administração da remuneração aos docentes envolvidos no projeto nas universidades sob a forma de bolsa; a montagem e acompanhamento das equipes das disciplinas nas universidades consorciadas; a administração do processo de avaliação presencial dos alunos e a avaliação dos procedimentos pedagógicos adotados no ensino a distância; organização de avaliação institucional permanente do CEDERJ (CEDERJ- 2005).

Demo (1998) enuncia que esta ação se destina ao cumprimento da função social da universidade que é a democratização do ensino superior sem a perda da qualidade formal, fazendo deste locus um centro de produção do conhecimento útil à sociedade e de formação de profissionais capazes de manejar conhecimento com autonomia.

O Ministério da Educação tem priorizado a licenciatura nos processos de reconhecimento ou renovação de cursos. O objetivo é atender a demandas para a formação de professores, principalmente da área da educação básica, onde há carência de 250 mil professores no ensino médio e segundo ciclo do ensino fundamental, com formação de nível superior em licenciatura. Orlando Pilati, coordenador-geral de Acreditação de Cursos e Instituições de Educação Superior, do Departamento de Supervisão de Educação Superior da Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC), afirma que é mister dar prioridade a esses cursos devido à necessidade dos sistemas de educação, municipal e estadual. O MEC procura,

também, dar prioridade para cursos com turmas formadas, agilizando sua acreditação (ANUP, 2005).

De janeiro até o início de março de 2005, a Coordenadoria-Geral de Regulação do Ensino Superior da SESu reconheceu 212 cursos das áreas de saúde, ciências humanas e exatas, sendo 21 cursos em instituições federais. A maioria dos processos se deu na área de licenciatura com habilitações para orientação educacional, magistério, administração escolar e matérias pedagógicas do ensino médio, além de pedagogia, matemática e biologia, estas duas últimas áreas deficitárias em número de professores (IBID).

Com base em estudo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC) sobre a educação básica no período 1990 a 2001, são necessários 235 mil professores no ensino médio e 476 mil para as turmas de 5ª a 8ª série, um total de 711 mil professores. Neste período, o número de professores formados nos cursos de licenciatura foi de 457 mil, o que perfaz um déficit de cerca de 250 mil docentes (IBID).

De acordo com o estudo, o País precisaria ter 55 mil professores de física e o mesmo número de química. Entre 1990 e 2001, só 7.216 professores graduaram-se em física e 13.559 em química. A estimativa do INEP é de que, até 2010, o país formará mais 14.200 professores de física e 25.300 de química. No entanto, a falta de professores não atinge só o Brasil. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), há 59 milhões de professores no planeta, 15 milhões a menos que o mínimo exigido para atingir a meta fixada no Fórum Mundial da Educação de Dacar, em 2000 (IBID).

O Ministério da Educação, em 2005, ofereceu 17.585 vagas em cursos de graduação à distância nas áreas de pedagogia, matemática, biologia, física e química. Destas, 6.400 vagas alocadas para cursos de pedagogia, 3.565 para matemática, 3.410 para biologia, 2.530 para física e 1.680 para química. As vagas foram distribuídas por instituições públicas federais, estaduais e municipais, organizadas em oito consórcios, nas cinco regiões do país (IBID).

O ideal seria se o país pudesse oferecer o maior número possível de cursos à distância em todas as áreas, porém, como os recursos são escassos, é preciso eleger prioridades. O então secretário de Educação à Distância do MEC, Marcos Dantas, explica que a escolha de cursos de licenciatura para inaugurar o Programa Universidade Aberta e à Distância, deve-se à carência de professores de matemática e ciências em nossas escolas dos ciclos fundamental e médio. Segundo o Secretário, cálculos indicam um déficit de 150 mil professores nessas disciplinas, em todo o Brasil. Milhões de crianças e jovens estão

concluindo os cursos do ensino fundamental e do médio tendo recebido poucas, ou mesmo nenhuma aula de matemática e ciências (ANUP, 2005).

Esses dados apontam para a escassez de docentes para a educação básica, principalmente na rede pública de ensino, e, mais especificamente, para determinadas disciplinas ligadas às Ciências Exatas. Uma situação que pode ser explicada não só pela carência de formação, mas também, pelo desestímulo da população ao ingresso no magistério.

Os cursos de graduação à distância, antes oferecido somente por Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, tiveram crescimento significativo nos últimos cinco anos. Em 2000, as IES públicas ofereciam dez cursos de graduação com 1.682 matrículas divididas entre as Regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Em 2003, segundo o Censo da Educação Superior, já havia no Brasil 39.804 matrículas em 36 cursos. Somente em 2002, as IES particulares se interessaram pela área, havendo a oferta de 9 cursos para 6.392 matriculados. Em 2003, o número de cursos oferecidos passou para 16 e as matrículas para 10.107, totalizando 49.911 matrículas em todo o país. Destaca-se uma significativa oferta e procura pela modalidade desde então (IBID).

No entanto, a EAD não foi institucionalizada apenas para formar professores em nível superior, atendendo a uma demanda social. Vai muito além, quando compreendemos o objetivo da EAD e percebemos que o perfil do professor formado por esta modalidade é ideal para atender à “sociedade da informação”, cujos cidadãos terão que manusear bem as ferramentas informacionais, já manejadas com precisão pela nova geração.

Esta modalidade dá aos alunos autonomia, familiaridade com a tecnologia, pois a utiliza em seu dia-a-dia de estudante e, posteriormente, deverá facilitar a sua utilização na prática do magistério. O professor formado à distância terá, também, a seu favor a formação em tecnologia educativa, já que esta é uma das suas principais ferramentas pedagógicas desde a licenciatura. Os alunos do ensino básico já estão inseridos na “sociedade do futuro”, pois convivem diariamente com a tecnologia presente em todas as atividades humanas. É preciso uma formação de professores que acompanhem o ritmo acelerado de mudanças pelas quais passa a sociedade.

Quando unimos as realidades de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) públicas ou privadas no sentido de refletir sobre práticas inovadoras de ensino, possibilitando melhores resultados de aprendizagem, estamos favorecendo a evolução do nosso sistema educacional como um todo. A EAD é uma modalidade deste sistema, que, evoluindo, poderá inserir novos caminhos em todo o conjunto educacional do país.

3 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

O Consórcio das Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro nasceu em 1999, através do documento gerado por uma comissão formada por dois membros de cada universidade, consorciada juntamente com a SECTI (Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação), tendo sido assinado pelo então Governador do Estado do Rio de Janeiro, Anthony Willian Matheus de Oliveira, Anthony Garotinho, e pelos Reitores das Universidades Consorciadas, no dia 26 de janeiro de 2000. Desta forma, se firmavam as bases para o Consórcio CEDERJ.

O Consórcio Centro de Educação Superior à Distância (CEDERJ), constituindo parte da Fundação CECIERJ, é credenciado pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação-(SECTI-RJ). Este consórcio desenvolve parcerias com a Universidade de Educação à Distância da Espanha (UNED), com a Secretaria de Ensino Superior (SESU/MEC) e Secretaria de Educação à Distância (SEED/MEC). Segundo consta em documentação específica, seu objetivo é expandir o Ensino Superior à Distância gratuito e de qualidade pelo Estado, através de parcerias com as universidades públicas sediadas no Estado do Rio de Janeiro - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) e as prefeituras municipais.

Destaca-se que não é vedado às universidades consorciadas o desenvolvimento de outros projetos em educação à distância, durante a vigência do consórcio. O convênio foi renovado em 2005 e tem um prazo de vigência de 5 anos, conforme cláusula décima do citado convênio (CEDERJ, 2005).

O consórcio realiza suas atividades curriculares, de maneira semi-presencial e à distância, tendo como compromisso expresse oferecer educação de qualidade social. Segundo Demo (1994; 2005a), isto significa imprimir a qualidade política, ou a competência do indivíduo enquanto sujeito histórico, transformador da sua realidade social, e o que Lévy (1996) descreve como formação de um profissional capaz de conviver com a “desintermediação”, capacidade de interagir utilizando as tecnologias da informação e

comunicação, facilitando o acesso ao conhecimento e dando condições de se criar, a cada dia, conhecimentos novos em um ambiente de rede cada vez mais socializado.

Fazem parte da estrutura do consórcio CEDERJ o Conselho Superior, órgão normativo composto pelos reitores das universidades consorciadas, e um representante indicado por órgãos governamentais ligados à educação e à ciência e tecnologia como: a SECTI, a SEE, governo do Estado, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, também sendo membro do conselho o presidente da Fundação CECIERJ. Cabe a este conselho definir as diretrizes para o planejamento e desenvolvimento das atividades acadêmicas, técnicas e administrativas do consórcio.

O Conselho de Estratégia Acadêmica (CEA) também compõe a estrutura deste consórcio, sendo órgão de acompanhamento das atividades de ensino, com funções consultiva e deliberativa, sendo composto pelos pró-reitores de graduação e um membro de educação à distância de cada universidade consorciada, dois representantes dos alunos, um representante dos técnicos administrativos, um representante dos coordenadores de curso de graduação, o vice-presidente de educação à distância do CEDERJ, e o presidente da CECIERJ, que preside o CEA.

A Fundação CECIERJ apresenta em sua estrutura administrativa a seguinte composição: um presidente e dois vice-presidentes, se subdividindo em vice-presidência científica que trata da divulgação científica e a vice-presidência de educação superior à distância, além de diretorias adjuntas que tratarão de assuntos específicos, como por exemplo, o diretor-adjunto que cuida da tutoria, também uma comissão de tutoria e uma equipe responsável pela administração.

A Comissão de Tutoria é composta pelos Coordenadores de tutoria de cada curso e de cada uma das Universidades participantes e o Diretor-Adjunto de Tutoria. A Diretoria Adjunta tem competência para coordenar as atividades da Comissão de tutoria, e aperfeiçoar o modelo de tutoria do CEDERJ. Por isso, cuida da seleção, capacitação, acompanhamento e avaliação do processo tutorial e da atuação dos tutores, além do controle administrativo do corpo de tutores da Fundação. O papel do tutor é de vital importância, sendo ele o mediador entre o professor coordenador da disciplina, o material didático (que poderá ser impresso ou disponibilizado na plataforma do CEDERJ pela internet, além de CDs e DVDs com o conteúdo das disciplinas disponíveis nos pólos) e o estudante (CEDERJ,2006).

Aqui, é interessante que seja registrado o papel do tutor, uma vez que ele detém uma função primordial na proposta da EAD. Há dois tipos de tutores que atuam junto ao aluno, o tutor a distância e o tutor presencial. O tutor à distância é o especialista que atua junto ao aluno (via internet ou via telefone nas universidades), ao coordenador de disciplina e ao tutor presencial, havendo um para cada disciplina do curso, sendo algumas de suas atribuições: conhecer o projeto didático pedagógico do curso e o material didático da disciplina sob sua responsabilidade; orientar os alunos, incentivando-os a alcançarem autonomia de estudo, sanando suas dúvidas, encorajando-os a buscar novas fontes de informações, e se engajarem na pesquisa, além de auxiliar o professor coordenador de disciplina na elaboração, preparação e correção de testes e atividades avaliativas presenciais ou à distância (CEDERJ,2006).

O tutor presencial tem como objetivo ajudar o aluno, principalmente na fase inicial, a se adaptar à modalidade à distância, pois, geralmente, este aluno é oriundo do ensino presencial. Ele é a presença humana que torna menos solitário o processo de aprendizagem, incentivando a criação de grupos de estudos, as visitas à plataforma, o contato com o tutor à distância e a construção de um hábito de estudo no aluno. A tutoria presencial é oferecida em todas as disciplinas da primeira metade do curso por entender que esta é a fase de adaptação em que o aluno precisa da presença humana em seu processo de aprendizagem. Nos últimos períodos, o aluno já construiu autonomia de estudo e não tem tanta necessidade do tutor presencial, apenas recorre ao tutor à distância. O tutor presencial atua no pólo regional em sessões que poderão ter a duração de duas horas semanais por disciplina, em horários pré-determinados (IBID).

Nas sessões de tutoria presencial o tutor deverá assistir o estudante, individualmente, ou em grupo, esclarecer-lhe as dúvidas concernentes ao conteúdo, participar da aplicação das avaliações presenciais, participar da confecção dos gabaritos da correção das avaliações junto ao coordenador de disciplina; deve também corrigir as avaliações à distância, emitindo relatório da frequência semanal dos alunos, que será entregue ao tutor coordenador ou ao diretor do pólo (IBID).

Existe também a figura do tutor coordenador. Ele é um tutor presencial indicado para esta função pela coordenação de tutoria do curso em acordo com a direção do pólo, devendo ter uma carga horária semanal de 15 horas distribuídas em no mínimo, por 4 dias durante a semana, incluindo as horas de tutoria presencial para a disciplina para a qual fora designado anteriormente, cumprindo todas as atribuições de tutor presencial somadas às funções de tutor coordenador. O tutor coordenador deve, também, auxiliar o diretor e os coordenadores do

curso na orientação acadêmica dos alunos, orientar os novos tutores nas suas atribuições, supervisionar os laboratórios e, na ausência do tutor específico, ajudar os alunos na busca de soluções para seus problemas e dúvidas.

Atualmente, são oferecidos pelo CEDERJ, na modalidade à distância, cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas com diplomação pela UENF, UFRJ ou UERJ dependendo do pólo que cada uma coordena; Física, com diplomação pela UFRJ; Matemática, com diplomação pela UFF e UNIRIO; Química, com diplomação pela UENF; o curso de Pedagogia para as séries iniciais, com diplomação pela UERJ ou UNIRIO; o curso de Tecnologia em Ciências da Computação, com diplomação pela UFF; e o de Administração com diplomação pela UFRRJ.

3.1 A presença da UENF no projeto CECIERJ

O Projeto CEDERJ tem como proposta reunir o que há de melhor nas universidades consorciadas e, deste somatório, fazer um curso de melhor qualidade, uma vez que grandes especialistas de cada área estariam se unindo para compor o currículo do curso. Desta forma, a UENF divide a coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com a UFRJ e a UERJ.

A participação da UENF e demais universidades consorciadas inicia-se com uma reunião realizada em 3 de setembro de 1999, onde estiveram presentes os reitores, os pró-reitores de graduação e outros membros da comunidade acadêmica convidados por sua respectiva instituição.⁴

Esta reunião fora convocada pelo então superintendente de Educação à Distância, Dr. Adilson Gonçalves. Também contou com as presenças do superintendente de Ensino Superior, Ricardo Vieralves, e do professor Carlos Bielschowsky, representante da SECTI, e da representante da Secretaria de Desenvolvimento do Governo do Estado do Rio de Janeiro.

A finalidade desta reunião era a de criar estratégias de trabalho para que as universidades consorciadas se organizassem no sentido de regulamentar e propor caminhos para o oferecimento de cursos de graduação à distância.

⁴ O relato desta reunião consta de anotações da professora Dr. Sonia Martins de Almeida Nogueira que participou do encontro como representante da UENF, 1999.

As questões apresentadas pelas universidades consorciadas na citada reunião, na pessoa de seus representantes, pretendiam lançar as bases para o projeto inicial de EAD, dentre as quais cita-se a proposta da UFFRJ de apresentação de cursos seqüenciais para iniciar a experiência em EAD, da UFRJ de se estabelecer um consórcio por adesão e estipulação das formas de adesão. A proposta da UNIRIO ressaltou a necessidade de se elaborar um projeto pedagógico para os cursos a serem oferecidos que levassem em conta o projeto de cada universidade e seu Plano de Desenvolvimento Institucional e ainda a preocupação com a alocação de recursos que assegurassem a estabilidade deste projeto.

Na seqüência das apresentações, a UERJ propôs a definição de uma identidade jurídica compatível com o ordenamento para cursos superiores, já preocupados com a aceitação pública da diplomação advinda do consórcio. A UENF trouxe à pauta a preocupação com a continuidade do projeto, provocando um questionamento quanto a sua forma de política, destacando que deveria ser uma política de estado e não apenas de governo, para que lhe assegurasse a continuidade, com a criação de um ente jurídico que pudesse responder pelas ações desenvolvidas junto às universidades consorciadas.

Ao término da reunião foi nomeada uma comissão para elaboração do protocolo de intenções composta de membros de cada universidade consorciadas: pela UFF o professor Wladimir Longo, pela UFRRJ o professor Zelsun, pela UFRJ o professor Carlos Alberto Messeder, pela UENF o professor Carlos Eduardo de Rezende, pela UNIRIO a professora Regina Logarinho e pela UERJ o professor Paulo Fábio Salgueiro. Uma nova reunião foi marcada para 13 de setembro de 1999, quando se prosseguiriam as discussões sobre as questões fundamentais e o estabelecimento de estratégias iniciais.

Desta forma foram lançadas as bases para a implementação do consórcio CEDERJ, ente jurídico que reúne as universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, oferecendo ensino superior público à distância. A UENF, como membro do referido consórcio, em parceria com outras universidades públicas estaduais, desde 2001 coordena o curso de Licenciatura em Biologia e , a partir do início de 2007, o curso de Licenciatura em Química.

O CEDERJ contava em janeiro de 2007 com vinte pólos: Angra dos Reis, Itaperuna, Campo Grande, Paracambi, Macaé, Petrópolis, São Fidélis, Três Rios, Volta Redonda, Pirai, UERJ/Maracanã, Saquarema, Nova Friburgo, Cantagalo, São Pedro da Aldeia, São Francisco do Itabapoana, Bom Jesus do Itabapoana, Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Resende e quatro postos: Rio das Flores, Pinheiral, Itaocara e Santa Maria Madalena (CEDERJ, 2006).

Porém, UENF é responsável por diplomar o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas nos pólos: Itaperuna, São Fidélis, Petrópolis, Macaé, Paracambi, Bom Jesus do Itabapoana, São Francisco de Itabapoana e um posto em Itaocara (IBID).

Vale ressaltar que a diferença entre pólo regional e posto está diretamente ligada à estrutura física e ao nível de atendimento realizado pela unidade, uma vez que os postos servem de apoio para aplicação de avaliações presenciais, acesso a Internet e orientação de estudo. São definidas vagas específicas para estes postos, mas os alunos dos postos devem dirigir-se aos pólos regionais, cujos postos estejam vinculados, para as tutorias presenciais da maior parte das disciplinas e atividades obrigatórias. Os postos existem para estender o atendimento às localidades menores, facilitando o acesso de alunos que se encontram nestas áreas, mas os pólos coordenam e supervisionam o trabalho dos postos.

A UENF coordena no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas as disciplinas ligadas à biologia molecular, bioquímica, dinâmica da terra, botânica, instrumentação para o ensino de genética, imunologia e orientação para o projeto de final de curso. A UFRJ coordena, biofísica, genética e outras, estando com a maior parte das disciplinas do currículo do curso pelo fato de ter mais especialistas em diferentes áreas em seu rol de professores. A UERJ coordena as disciplinas ligadas à parte pedagógica. Em suma, as três universidades consorciadas dividem a coordenação do curso acima mencionado; no entanto, todos os alunos matriculados em Licenciatura em Ciências Biológicas, cujos pólos estão sob a responsabilidade da UENF, serão por ela diplomados, pois o CEDERJ não é uma instituição de ensino, cabendo às universidades consorciadas o papel de diplomar os alunos.

Acentua-se que o CEDERJ tem como proposta a formação à distância de professores de Ciências e Biologia que tenham consciência do seu papel de colaboradores do processo de aprendizagem. Para tanto desenvolve uma metodologia que estimule a atitude construtivista como princípio educativo, segundo seu plano orientador (CEDERJ, 2006).

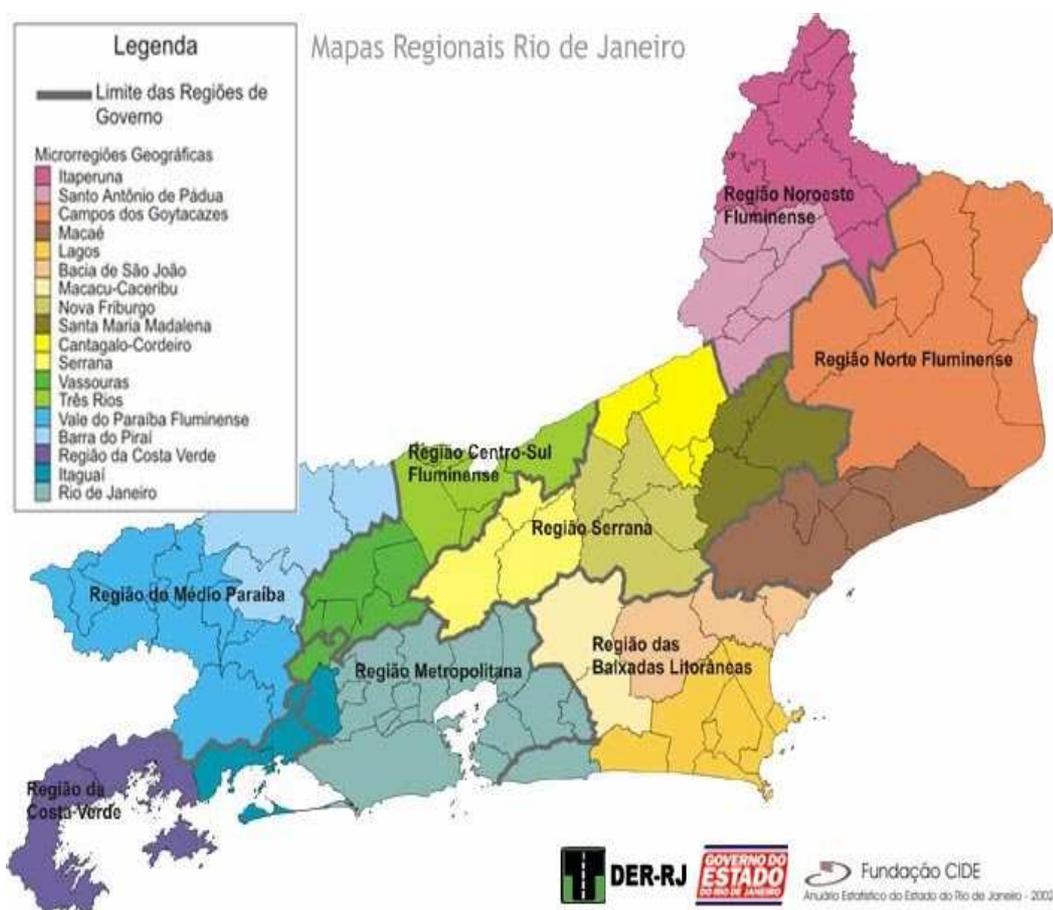
A proposta contida no Consórcio CEDERJ exige que a qualidade seja periodicamente avaliada para que, através do diagnóstico obtido, se possa buscar soluções para os problemas gerados no processo implementado e mecanismos para corrigir, ao longo do processo, as ações desviantes dos objetivos proclamados.

3.2 Pólo CEDERJ/ Itaperuna

3.2.1 Breve descrição socioeconômica e educacional do Município de Itaperuna

Itaperuna pertence à Região Noroeste Fluminense, compondo com os municípios de Aperibé, Bom Jesus de Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai a microrregião de Itaperuna (TCE, 2005).

Quadro 1- Mapa regional do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: TCE (2005)

O município tem uma área total de 1.109,5 quilômetros quadrados, correspondentes a 20,6% da área da Região Noroeste Fluminense (TCE, 2005).

A densidade demográfica de seus 91.194 habitantes em 2004 é de 82 pessoas por km², a 52ª maior do Estado. De acordo com o Censo 2000, a taxa de urbanização alcança

89,2% de sua população, distribuída em 29.867 domicílios, dos quais 87,2% têm acesso à rede geral de abastecimento de água, 82,0% estão ligados à rede geral de esgoto sanitário, e 86,7% têm coleta regular de lixo (IBID).

Pelo diagnóstico socioeconômico do SEBRAE/RJ de 2001, nota-se que, de 1975 em diante, o setor terciário (comércio e serviços) tem mostrado um relativo crescimento no município, ao lado da indústria, agricultura e pecuária, sendo estes os setores tradicionais da economia itaperunense.

Por não haver um mercado de trabalho em expansão no município, exceto no setor de prestação de serviços e aluguéis, principalmente os diretamente ligados ao atendimento da população estudantil que se instala no município devido à vinda das universidades, observa-se uma migração inter-regional, principalmente para os municípios de Macaé, Vitória e até mesmo Campos dos Goytacazes, em busca de alocação nesse mercado cada vez mais restrito e exigente.

No que se refere ao índice de desenvolvimento humano (IDH) do município, Itaperuna apresentou índice 0,787 em 2000, o que demonstra um nível de investimento social considerável.

Nesse mesmo ano, a taxa de alfabetização das pessoas com 15 anos ou mais chegou a 88,8%. Quanto à educação, Itaperuna teve 23.505 alunos matriculados no ensino fundamental em 2004, uma variação de -2,0% em relação ao ano anterior. Este decréscimo explica-se pela repetência, que não representa nova matrícula, e a transição demográfica que o país vivencia pela diminuição das taxas de natalidade, resultado do processo de urbanização crescente (TCE, 2005).

O município dispõe de 11 creches, com 401 crianças inscritas, 49 pré-escolas, com 3.503 crianças nelas distribuídas. Um total de 72 estabelecimentos se dedicam ao ensino fundamental, com 14.946 alunos matriculados, 39% nas 17 escolas estaduais e 46% nos 39 estabelecimentos da rede municipal. A distorção série-idade alcançou um total de 34,7% dos alunos. Enquanto a média de aprovação no Estado alcançou 72,4% de todos os estudantes da rede estadual em 2003, em Itaperuna este indicador alcançou 81,3%, com 11,2% de reprovação e 7,5% de abandono. Nas redes municipais de ensino do Estado, o índice de aprovação foi de 81,5%, enquanto a rede municipal itaperunense atingiu 89,8%, tendo havido 8,3% de reprovados e 1,9% abandonaram a escola, demonstrando uma estatística que se mantém acima da média estadual (TCE, 2005).

Os 21 estabelecimentos de ensino médio tiveram 4.655 matrículas, sendo 89% na rede estadual. A distorção série-idade alcançou 50,9% dos alunos da primeira série em 2004.

A média de aprovação no Estado atingiu 50,9% dos estudantes em 2003, contra 81,7% em Itaperuna.

O Produto Interno Bruto (PIB) de 2003 alcançou R\$ 543 milhões, elevando o município a 29ª posição entre os 92 municípios fluminenses, com uma variação de 25,27% em relação ao ano anterior. O PIB per capita foi de R\$ 6.044,00, considerando uma escala de 0 a 100, o de Itaperuna chegou à marca de 41,07, apresentando uma performance positiva em se tratando de um município localizado no interior do Estado, com tradição agrária e escassa atividade industrial (TCE, 2005).

Além de ser o pólo econômico da região, Itaperuna tornou-se recentemente pólo acadêmico, concentrando um número representativo de instituições de ensino superior que se instalaram na cidade a partir da década de 90, inicialmente a Universidade Federal Fluminense (UFF) com o curso de Administração de Empresas. Logo após veio o curso de Educação Física pela FUNITA criada em convênio com a UERJ, que posteriormente passou a ser de responsabilidade exclusiva da Prefeitura de Itaperuna, quando a Uerj se desvinculou do curso. Em curto prazo, uma instituição particular se instalou no município, a Universidade Nova Iguaçu (UNIG) com os cursos de Direito, Fisioterapia, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Ciências Biológicas, Odontologia, Educação Física, Letras, Geografia, Matemática, História e cursos de especialização em várias áreas e, ainda cursos de tecnólogo, uma graduação com duração de 2 anos formando técnicos em diversas áreas. Instalaram-se, também: o CEDERJ, com os cursos de Licenciatura em Matemática, Física e Biologia; o Instituto Superior de Educação de Itaperuna da Fundação de Apoio a Escola Técnica (FAETEC); outra instituição particular, a Faculdade Redentor, que oferece cursos de Serviço Social, Engenharia, Nutrição e Especialização em vários setores. Antes de 1990 havia a Faculdade de Filosofia de Itaperuna, atendendo com os cursos de Licenciatura em Ciências Sociais, Letras, Matemática, Pedagogia e Bacharelado em Ciências Contábeis; hoje ela também oferece graduação em Psicologia, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Jornalismo e cursos de especialização em diversas áreas. Na oferta de cursos nessas instituições destaca-se a presença de um grande número de licenciaturas, não só pelas instituições públicas, mas também pelas privadas.

As primeiras licenciaturas a serem oferecidas pelo CEDERJ foram na área das ciências exatas e naturais com os cursos de Matemática, Biologia e Física, cursos reportados como de maior carência de profissionais na rede pública de ensino, segundo dados da SEE-RJ, dando prioridade à capacitação de professores regentes de turma acrescentando o objetivo de também formar novos educadores.

Percebe-se, então, pelo cenário descrito que o atendimento educacional em nível superior expandiu sua oferta expressivamente para atender ao município e à região, cujos habitantes buscam oportunidades educacionais em nível superior. (PRODER,2001).

Devido à migração inter-regional, já mencionada, há uma preocupação por parte das instituições educacionais com a formação de pessoal qualificado para postos de trabalho da região, a exemplo do curso de tecnólogo em petróleo e gás oferecido pela UNIG, em atendimento a demanda dos pólos petroquímicos presentes nessa região (IBID).

3.2.2 Implantação do Pólo CEDERJ em Itaperuna

A implantação do Pólo CEDERJ em Itaperuna se deu em 24 de novembro de 2001, por ocasião da primeira Aula Inaugural, da 1º Turma do Curso de Licenciatura em Matemática, pela UFF. O Pólo se encontrava situado na Rua Aloísio Dias Moreira, 320-bairro Presidente Costa e Silva, bairro periférico da cidade, inicialmente dividindo as dependências com a Escola Municipal Nossa Senhora das Graças.

No entanto, segundo relato em entrevista gravada com a Secretária Municipal de Educação, Prof^a. Esmeralda Bussade, um processo inicial de conversações ocorreu por ocasião do encontro dela e do então Prefeito Péricles Ferreira Olivier de Paula com o então Secretário da Ciência e Tecnologia, Professor Dr. Wanderley de Souza, e o então Presidente do CEDERJ, Carlos Eduardo Bielschowsky, estes em visita a Itaperuna na comemoração do aniversário de emancipação do município em 10 de maio de 2001, quando estava em fase ainda embrionária a formação do Consórcio de Universidades Públicas criado.

Quando a secretária e o prefeito tomaram conhecimento do projeto, manifestaram grande interesse em trazer um Pólo para o município, antes mesmo de saber ao certo como seria o procedimento e suas implicações, por se tratar do primeiro pólo CEDERJ a ser implantado no Estado. Seu interesse era poder trazer aos munícipes oportunidade de acesso à universidade pública sem ser preciso sair do município.

Segundo o relato da Secretária Municipal de Educação, não foram medidos esforços para providenciar o espaço físico necessário para abrigar o Pólo, que se alojou em uma escola municipal recém inaugurada, a Escola Municipal Nossa Senhora das Graças, dividindo espaço com a mesma.

Por ter ampliado seu número de alunos e de cursos no final de 2006, o CEDERJ Pólo Itaperuna se transferiu para o CIEP 263- Lina Bo Bardi, bairro Cidade Nova, mais no centro da cidade, sendo o local previamente requisitado pelo prefeito da gestão 2005-2008, Jair de

Siqueira Bittencourt Junior, ao então secretário de educação do Estado, Dr. Cláudio Roberto Mendonça Schiphorst, que promoveu a liberação do espaço para melhor atender os alunos.

Quando houve anuência da SECTI, a secretária municipal de educação e o prefeito marcaram reunião com o então governador, Anthony Garotinho, e acertaram os detalhes concernentes à assinatura do convênio celebrado entre o governo do Estado do Rio de Janeiro, a SECTI/RJ, a Fundação CECIERJ e o município de Itaperuna.

O convênio se rege pela Lei Especial de nº. 8666/93, que estabelece as normas sobre licitações e contratos administrativos. Deve ser renovado a cada 36 meses pelas partes e pode nesse ínterim ser modificado e prorrogado, mediante Termos Aditivos, desde que haja concordância dos convenientes, conforme a cláusula décima do mesmo.

O objeto do convênio é a implementação e manutenção do Pólo Regional, sendo as responsabilidades distribuídas entre os convenientes da seguinte forma:

- a) Compete à SECTI/RJ intermediar as solicitações junto ao Governo Estadual, supervisionar, acompanhar e avaliar a execução dos ajustes ou projetos através de relatórios produzidos pelos convenientes;
- b) Compete à Fundação CECIERJ produzir e disponibilizar material didático, definir perfil e quantidade do quadro permanente de funcionários técnico-administrativo que atuarão no pólo, selecionar, nomear e remunerar o diretor Adjunto do pólo, realizar seleção, formação, treinamento e remuneração de tutores presenciais e a distância, buscar colaboração da Secretaria Municipal de Educação dos municípios convenientes e vizinhos, também buscando escolas parceiras na rede pública de ensino para a realização dos estágios, promover em conjunto com o município a infra-estrutura, os equipamentos e o acervo bibliográfico necessário ao funcionamento do pólo, porém, quanto as verbas de custeio, arcará apenas com as relacionadas a aquisição de material de consumo para os laboratórios;
- c) Compete ao Município participar na gestão, manutenção e administração das instalações do Pólo, prover a infra-estrutura e mobiliário necessário, selecionar, contratar, nomear, lotar e remunerar os funcionários técnico-administrativos; concernente às verbas de custeio, arcará com o pagamento às concessionárias de serviços públicos e pagamento de serviços de manutenção para operação do Pólo. No caso de Itaperuna, fazendo constar em seu Plano Plurianual os investimentos destinados à manutenção do seu Pólo Regional para o quadriênio 2006-2009, constam na ordem de R\$ 52.135,00 (Cinquenta e dois mil, cento e trinta e cinco reais). Sendo a Secretaria de Educação Municipal o órgão que faz a intermediação Pólo Regional e Prefeitura através de empenho, que é um pedido de liberação de verba para suprir as necessidades do Pólo.
- d) Compete ao Estado do Rio de Janeiro no convênio assinado em 2005, conforme cópia em anexo, despesas de custeio com valores máximos de despesas estipulados pelo convênio, ficando o Estado excluído de qualquer responsabilidade de ônus, direitos e obrigações trabalhistas, social, fiscal, securitária e previdenciária.

Outras instituições também são mantenedoras do Projeto CEDERJ: Banco do Desenvolvimento Social (BNDES); Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ); Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e Ministério da Educação (MEC).

O convênio é composto também de um Plano de Trabalho acordado entre os convenientes, no qual está disposto todo o processo de operacionalização do Pólo regional, definindo inclusive os gastos e ações desenvolvidas por todos os integrantes do convênio.

A estrutura técnico-administrativa do Pólo Regional de Itaperuna é composta por uma Diretora - Adjunta, responsável pela administração, tendo um substituto eventual, duas secretárias acadêmicas, uma bibliotecária, dois auxiliares administrativos, um técnico de informática, quatro tutores coordenadores, trinta e dois tutores presenciais e dois auxiliares de manutenção e limpeza.

A estrutura física é composta de dois laboratórios de física, dois laboratórios de biologia, dois laboratórios de informática, uma biblioteca, um laboratório de livre acesso à informática, sala de tutoria, copa e dependências administrativas com secretaria acadêmica, controle de material didático e diretoria.

O pólo, atualmente, oferece cinco cursos de graduação: Licenciaturas em Matemática, Física, Ciências Biológicas, Tecnólogo em Sistemas de Computação e Administração, mantendo, também, um pré-vestibular social, além de cursos de extensão em Informática Educativa, Geografia, Química, Biologia e Matemática, com um quantitativo de atendimento de 1.360 (um mil trezentos e sessenta) alunos, que se originam de diversos municípios dos Estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, vizinhos do Município de Itaperuna.

Em entrevista realizada em 14 de agosto de 2006, a Diretora-Adjunta do Pólo, Prof^a Rita de Cássia Marreiros Valleriote, que atua desde a fundação do Pólo, relata, além de todos os dados acima relacionados, que o CEDERJ trouxe uma contribuição valiosa, não só para o Município de Itaperuna, mas também para tantos outros, pois hoje esse consórcio é disseminador de Educação Superior Pública no interior do Estado, dando acesso aos cidadãos sem que seja preciso seu deslocamento para os grandes centros. Em sua fala, referiu-se ao desabafo de uma das alunas, oradora da turma de Matemática, que concluiu seu curso em maio de 2006, já fruto do trabalho realizado pelo Pólo Itaperuna, [...] *sou casada, tenho dois filhos pequenos e moro na zona rural. Se não fosse o CEDERJ-Pólo Itaperuna, jamais poderia realizar o sonho de ter um curso superior.*

4 QUALIDADE EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Há uma preocupação com a qualidade do atendimento efetuado pela Educação à Distância, pois existe por parte de autores, como Pedro Demo (1998), uma descrença quanto aos resultados obtidos pela modalidade, descrita em sua assertiva *à distância pode haver ensino, mas dificilmente educação*, levantando uma discussão sobre as fragilidades desta modalidade de ensino que seriam, segundo ele, a carência da relação professor /aluno e aluno/aluno e o instrucionismo que reduz a educação a meras táticas de transmissão de informação, embora enalteça a questão da ampliação dos canais formais da escola e da universidade, levando aprendizagem a qualquer lugar e em qualquer hora, tendo em vista as dimensões do território brasileiro e a diversidade de condições sócio-econômicas das diferentes regiões do país. No entanto, o mesmo autor posteriormente ressalta que *a Educação precisa educar a modernidade, servindo-se dela para abertura de novos espaços* (2001,p.89), subentendendo a necessidade da utilização das novas tecnologias como forma de ampliar o atendimento educacional e assim contribuir para a formação de muitos, que do modo convencional teriam restringidas suas possibilidades de formação, recentemente o mesmo autor considera que a educação à distância se tornou um instrumento muito importante de universalização da Educação quando dispõe que :

[...] cada vez mais a educação será feita à distância. Não vai dispensar a presença física, mas a presença virtual predominará, não só por facilidade, mas sobretudo porque não é mister manter o sistema atual instrucionista. Primeiro, a informação pode ser obtida eletronicamente. Segundo, orientação pode ser realizada, em parte, à distância, sem que se admita mero tratamento virtual. (...) Terceiro, sendo pesquisa e elaboração própria requisitos fatais da aprendizagem, não se fazem pela via da aula, mas da organização autônoma do aluno sob orientação, desde que também não desande no individualismo (trabalho de equipe também é fundamental) (DEMO,2005 p.70).

Tais considerações nos possibilitam inferir que se a modernidade pode ser educada e se o conceito de educação supera o de instrução, podemos ter educação com a utilização de tecnologia sem perder o objetivo principal, ou seja, oferecer ao aluno instrumentos para a autonomia em seu processo de aprendizagem que deverá se prolongar pela vida e não se restringir a anos de escolarização exigidos para o cumprimento de atividades específicas no mercado de trabalho .

Pretto (2001) também discute esta questão, asseverando que EAD pode contribuir para a redução das desigualdades e das distâncias entre as esferas e sistemas de educação no país; no entanto, chama a atenção para uma reflexão sobre as concepções de educação que estamos adotando, pois, nos últimos tempos tem-se dado muita ênfase à EAD como sendo a grande possibilidade de superação dos desafios da universalização do ensino e da formação continuada, sem levar em consideração as fragilidades dessa modalidade.

Tedesco (1998), a seu turno, destaca a importância do uso de novas tecnologias na educação como forma de se eliminar barreiras espaciais e até mesmo técnicas de comunicação que empobrecem o desenvolvimento pessoal. Juan Casassus (1995), por sua vez, concorda com essa afirmativa quando expõe que o principal objetivo da modernização educacional é conseguir aumentar a eficácia e a eficiência do sistema através de um melhor uso dos recursos a sua disposição, inclusive na utilização dos recursos didáticos já desenvolvidos pelas universidades, disponibilizando-os para os setores sociais através das novas tecnologias de informação e comunicação..

Convém atentar para Castro (2004) quando se refere a uma publicação recente da Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED) sobre uma experiência do Núcleo de Educação à Distância da Universidade de Brasília, na promoção de cursos objetivando o combate ao uso indevido de drogas, destacando a importância dessa modalidade no que tange à combinação do uso de várias mídias, pretendendo possibilitar que o estudante seja sujeito de aprendizagem e de mudança. A modalidade à distância apresenta fatores de integração sociedade/instituições de ensino, caracterizando-se como instrumento facilitador do acesso ao conhecimento, que terá mais um aliado na sua disseminação, caso não seja negligenciada a capacidade de criação e de auto-gestão do conhecimento que os alunos precisam desenvolver.

Ao propor uma educação superior que consiga formar o estudante desenvolvendo nele habilidades e competências que farão dele um sujeito social, falamos de uma educação de qualidade. O conceito de qualidade é polissêmico, envolve crenças, valores e visão de mundo dos indivíduos; no entanto, existe uma tendência entre os educadores de identificar qualidade com a dotação de recursos humanos e materiais dos sistemas escolares, supondo que maior custo ou mais recurso por usuário corresponderia a mais qualidade (FERNANDES, 2003). Várias concepções de qualidade podem nos trazer inestimáveis contribuições para a compreensão deste conceito tão enfatizado pela LDBEN 9.393/96.

Demo (1994) destaca dois tipos de qualidade: a formal e a política. O autor entende como qualidade formal a habilidade que a educação deve desenvolver no aluno de manejar

meios, instrumentos, formas, técnicas e procedimentos diante dos desafios educacionais, ou seja, a instrução técnica. Enquanto qualidade política seria a competência do sujeito como sujeito histórico diante dos fins da sociedade humana, que é a condição básica da participação.

Neste aspecto, uma educação de qualidade compreenderia não apenas o “saber fazer” repetitivo e sem fundamento teórico, também o “uso do conhecimento” por parte do educando estabelecendo uma relação de troca social, em que a sociedade oferece os meios para que a população responda com maior participação social, condição precípua do desenvolvimento do país (DEMO, 1994).

Vários autores citados por Fernandes (2003) como Castanho (1989), Grego Veiga (1991), e Ramos (1997 e 1999) abordam o conceito de qualidade. Uns enfocando o retorno ao método tradicional como forma de resgatar os conteúdos fundamentais; outros destacando valores como produtividade, eficiência, certeza e predição aos moldes da filosofia da qualidade total. Ainda há os que acreditam que mudando a estrutura interna da escola, se elevaria a qualidade. Igualmente, há os que afirmam ser o ensino uma forma historicizada e a escola, um espaço de conflitos e disputas políticas, estabelecendo, numa visão dialética, a inter-relação entre quantidade e qualidade.

Esse binômio, quantidade e qualidade, é descrito também por Paro (1999), sendo para ele, quantidade a proposta de universalização do ensino, enquanto a qualidade educacional estaria no direcionamento da formação, não apenas como domínio de conteúdos, mas preparação para a vida, para o desfrute de todos os bens criados pela humanidade. Segundo o autor, a escola só pode garantir um bom produto garantindo um bom processo.

As mudanças pelas quais passa o ensino superior no Brasil exigirão atitudes de autocrítica e discussão a respeito de seu papel social para que sejam criados mecanismos capazes de fazer com que suas atividades produzam efeitos mais diretos sobre a comunidade em que se insere, embora nem sempre os resultados sejam alcançados. É preciso evitar o desmonte de uma massa crítica que precisou de muitas décadas para ser construída, aproveitar experiências e buscar sempre uma avaliação diagnóstica como componente permanente num processo que esteja comprometido com a qualidade (VILLARD et al,1999; DEMO ,1996).

Entra nesse aspecto Luckesi apresentando a avaliação como forma de colher dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem auxiliando o professor na tomada de decisões sobre seu trabalho, sendo estas as tarefas da avaliação que se complementam com a

verificação, a qualificação e a apreciação qualitativa (LUCKESI,1986 apud LIBÂNEO, 1999).

A prática da avaliação tem ficado restrita à função de controle. Duas posições são extremas: considerar a avaliação apenas no aspecto qualitativo ou apenas no quantitativo. Sabendo-se que existe uma relação mútua entre as duas não há como dar prioridade a uma e ignorar a outra, o que redundaria em falha no objetivo final, que é desenvolver um processo educacional capaz de gerar instrumentos transformadores da realidade (IBID).

Demo (1996) enuncia que a avaliação é componente permanente, intrínseco, estrutural de todo processo comprometido com qualidade. Através da efetividade da avaliação, que deve ter por base as condições históricas concretas, poderão ser introduzidas as mudanças buscadas, uma vez que entre suas diretrizes, constará questionamento permanente da realidade, para se fazer a reconstrução e intervenção adequada, o que significa competência histórica para se conjugar qualidade formal e política.

O referido autor, encara a avaliação da universidade tal como é feita como um processo injusto, por avaliar o aluno que é o final do processo e não o processo em si, acreditando que seria mais acertado diagnosticar o sistema pelo qual passa o aluno, como forma de reunir dados que possam conduzir a ações mais efetivas e direcionadas às reais necessidades.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

Como já foi anteriormente mencionado, entende-se que o CEDERJ tem beneficiado um número expressivo de pessoas que estão no interior do Estado e buscam uma solução para sua carência de condições: não podem cursar as universidades públicas que se encontram nas regiões metropolitanas. Por outro lado, pessoas provenientes de outros estados brasileiros, que têm que conciliar trabalho e estudo, também recorrem ao CEDERJ.

Este estudo se propôs a levantar e analisar dados do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas oferecido pela UENF nas modalidades presencial, no Centro de Biociência e Biotecnologia (CBB), e à distância através, do CEDERJ, no pólo Itaperuna, configurando:

- a) Características do aluno que procura o curso presencial e o curso à distância.
- b) Procedimentos de acompanhamento e avaliação dos alunos nas duas modalidades
- c) Percepção dos professores e tutores que atendem às modalidades, e também dos alunos, quanto à qualidade do curso e as questões de ordem pedagógica enfrentadas.

Através dos dados monitorados e das análises realizadas, o presente estudo pretendeu responder ao questionamento concernente à contribuição do CEDERJ na disseminação do conhecimento e sua contribuição para o aprimoramento da prática profissional daqueles que adotam esta modalidade de ensino. A partir de seus resultados, procurou gerar conhecimento que auxiliasse o repensar das práticas já realizadas e, ainda, que pudesse contribuir para a formulação de novas políticas de formação de professores, tanto na modalidade presencial quanto à distância. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva do tipo estudo de caso, que se sustenta pela proposta de responder os questionamentos levantados (BOGDAN&BIKLEN, 1994; ALVES-MAZZOTTI & GEWANDSZNAJDER, 2001).

Neste sentido, evidencia-se o panorama político do “breve século XX” com transformações políticas e sociais que se refletem no setor econômico, construindo uma rede de interferências em que não se distingue quem influencia mais, pois, sobre estes pilares se assentam todas as políticas públicas, e as políticas ligadas a educação não se excluem, muito pelo contrário, estão impregnadas de interesses que não são apenas sociais. A política pública

de desenvolvimento da EAD no Brasil é decorrente de compromissos assumidos perante a comunidade internacional, que investe e exige retorno em termo de desenvolvimento dos setores onde os investimentos foram alocados. Na seqüência dessas ações se notam alterações significativas na legislação brasileira a começar pela Constituição Federal vigente apontando diretamente para a responsabilidade do Estado e da família, portanto a sociedade civil, de oferecer educação para todos os cidadãos. A seguir, uma série de conferências internacionais nos anos 90 resultaram em atitudes políticas com transformações crescentes no modelo educacional brasileiro originando-se nessas discussões a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, e uma série de outras leis específicas redirecionando o rumo educacional do país.

Dos vários instrumentos utilizados nesse intento, a EAD é recomendada para o perfil geográfico, econômico e populacional presente no território brasileiro, justificando o investimento que o país tem despendido nesse sentido, ampliando os setores de atendimento, estruturando os organismos encarregados da disseminação e buscando aprimoramento da técnica e metodologia utilizadas no setor, através de estímulo em pesquisa na área, objetivando não só ampliar, mas dar cada vez mais qualidade à modalidade.

Optou-se pela pesquisa qualitativa descritiva pela possibilidade de realizar uma pesquisa mais aberta e flexível, procurando representar os diferentes e conflitantes pontos de vista presentes dos vários sujeitos envolvidos no curso, como coordenadores de área e de disciplina, tutores, alunos, enfim as pessoas que realmente vivenciam o processo.

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram: 1) questionários direcionados aos estudantes, objetivando analisar a trajetória dos alunos e os motivos que os levaram a buscar a EAD, aos tutores, aos professores e a membros da administração dos cursos, com o propósito de levantar dados acerca da metodologia utilizada, a forma de acompanhamento e avaliação dos alunos; 2) seleção e análise de documentos tais como: histórico escolar do aluno, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UENF (PDI) para certificação das bases do projeto de trabalho de curso à distância por ela desenvolvido, registro de matrícula das duas instituições pesquisadas como técnica exploratória, sendo utilizada como “checagem” ou complementação de dados obtidos por meio das demais técnicas (ALVES-MAZZOTTI & GEWANDSZNAJDER, 2001).

Para tanto, foram consultadas as Secretarias Acadêmicas SECACAD/UENF e do CEDERJ/ Pólo Itaperuna no CBB/UENF, estando os dados do curso presencial disponíveis após autorização do Pró-Reitor de Ensino de Graduação e os dados do curso à distância com a

autorização da coordenadora do curso, cuja secretaria também está situada no campus UENF, no prédio do CBB. Para a obtenção do PDI foi necessária a consulta à Reitoria da UENF, que prontamente o disponibilizou, demonstrando grande interesse em facilitar a obtenção dos dados relativos ao estudo.

As instituições pesquisadas foram: a UENF, no Centro de Biociência e Biotecnologia (CBB), destacando o curso de Licenciatura do curso de Ciências Biológicas no Município de Campos dos Goytacazes e o CEDERJ Pólo Itaperuna/RJ, também focando o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, tendo como campo de estudo os alunos do segundo ao sexto período dos cursos nas diferentes modalidades, com a finalidade de promover um estudo das expectativas dos alunos ao ingressarem no curso e sua impressão no decorrer do mesmo, adotando como período analisado os anos de 2002 a 2005, por ser um período de evolução do projeto de educação à distância, que teve início em 2002.

Os dados foram interpretados, analisados e apresentados na forma de tabelas. Destaca-se que as informações foram analisadas durante toda a investigação, através de teorização progressiva em um processo interativo com a coleta de dados, tendo por finalidade dar respaldo ao estudo em pauta, no sentido de tornar perceptível as negações ou afirmações das variáveis apresentadas, sendo estes elementos fundamentais para a replicabilidade da pesquisa.

No primeiro momento foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas, delimitando a amostra em 60 alunos em cada modalidade pesquisada dos cursos em pauta. Questionários também foram aplicados aos coordenadores e tutores do curso na modalidade à distância; também aos coordenadores e professores do curso na modalidade presencial, sendo 10 tutores presenciais do pólo Itaperuna e 10 professores do CBB/UENF e 1 coordenador de disciplina do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas à Distância, totalizando 141 participantes.

Os questionários aplicados aos alunos do CBB e do CEDERJ/ Pólo Itaperuna, se encontram nos anexos e objetivaram traçar o perfil do aluno nas duas modalidades, sua impressão no decorrer do curso, suas expectativas e sugestões.

Quanto aos coordenadores e tutores do CEDERJ, também quanto aos professores do CBB, foram levantados dados sobre sua impressão no que se refere ao desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem, o acompanhamento dos alunos, às formas de avaliação

utilizadas nas duas modalidades. As questões abertas dos questionários aplicados permitiram a apresentação de sugestões e relato de experiências.

Foram analisados o quantitativo de alunos nas duas modalidades, a matriz curricular utilizada pelas instituições, o respaldo às diferentes modalidades, regulamentado no Plano de Desenvolvimento Institucional da UENF, e as perspectivas previstas no planejamento institucional voltadas ao atendimento das duas modalidades de ensino.

Para chegar às informações sobre a trajetória política do processo de implantação do pólo Itaperuna, foram realizadas entrevistas com o prefeito de Itaperuna na época da implantação do pólo CEDERJ, Péricles Ferreira Olivier de Paula, e, igualmente, com a secretária municipal de educação à época, professora Esmeralda Bussade, ambos participantes das negociações políticas que resultaram na concessão do pólo regional, estando a referida secretária no cargo até a presente data.

As informações sobre a implantação do pólo são resultantes de entrevistas com a diretora do pólo de Itaperuna desde o início de suas atividades em 2002, professora Rita de Cácia Marreiros Valleriote, e com a então Coordenadora de disciplina do CEDERJ, professora Ana Beatriz Garcia. As entrevistas como instrumento de enriquecimento dos dados a serem conhecidos enfrentam a formalidade dos questionários, favorecendo maior amplitude no relato de fatos que poderiam não ser mencionados nas respostas ao questionário, mesmo havendo nele perguntas abertas.

Tais entrevistas seguiram um roteiro semi-estruturado, em que se destacou o envolvimento do entrevistado com o pólo Itaperuna em seu processo de implantação e se buscou maiores as informações a respeito da evolução do Pólo. Na entrevista com a diretora do pólo, procuramos saber: como se dá o atendimento aos alunos; o espaço físico para o atendimento presencial; como ocorre o atendimento à distância; como o pólo se mantém quanto ao financiamento e dados referentes ao pessoal de apoio para o atendimento aos alunos.

Os registros das entrevistas foram trabalhados objetivando respaldar a análise das questões orientadoras, e responder os questionamentos inicialmente prolatados. Os instrumentos aplicados se apresentam nos apêndices I, II, III, IV, V, VI e VII.

6 ANÁLISE DE DADOS REFERENTES À LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CBB/UENF E CEDERJ/ PÓLO ITAPERUNA

6.1 Caracterização dos alunos

Os dados aqui apresentados são o resultado do levantamento realizado junto aos alunos do curso noturno oferecido pela UENF no CBB, cujo quantitativo é de aproximadamente 196 alunos, e também junto ao CEDERJ Pólo /Itaperuna, cujo quantitativo é de aproximadamente 396 alunos inscritos. Desse total de 592 licenciandos foi retirada uma amostra de 60 alunos em cada modalidade, distribuídos por cinco períodos distintos, tendo em vista a obtenção de pareceres diversos por níveis de experiência também diversos nos cursos investigados. As tabelas 1 e 2 mostram como foi feita a distribuição dos questionários pelos períodos dos cursos, tendo como participantes os alunos que iniciaram estudos entre 2002 a 2005.

Tabela 1-Número de alunos que responderam os questionários aplicados no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas CBB/UENF.

Períodos	2°	3°	4°	5°	6°	Total
Nº de alunos	10	14	12	12	12	60

Fonte: Questionário, Apêndice II

Tabela 2-Número de alunos que responderam os questionários aplicados no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas CEDERJ Pólo Itaperuna.

Períodos	2°	3°	4°	5°	6°	Total
Nº de alunos	16	10	11	14	9	60

Fonte: Questionário, Apêndice I

Um dos campos de estudo desta pesquisa é o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas oferecido no CBB/UENF, no período noturno, que apresenta alunos numa faixa etária predominantemente jovem, com 83% do contingente na faixa de 18 a 25 anos, havendo uma presença feminina bem representativa: 78% de um total de 60 alunos entrevistados. Estes dados evidenciam a procura da parcela jovem da sociedade pela universidade, permitindo

supor que os participantes pretendem ampliar sua escolarização e se tornarem mais competitivos no mercado de trabalho.

Em relação ao CEDERJ Pólo Itaperuna, a análise do perfil dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas indicou que 56,6% são de jovens entre 18 a 25 anos, 16,6% entre 31 a 35 anos. A faixa etária acima dos 30 anos caracteriza-se por configurar indivíduos que visam melhor inserção no mercado de trabalho. Esta assertiva pode ser sustentada pelos dados colhidos nos questionários, em que 62% dos alunos do CEDERJ e 47% do CBB/UENF, responderam que o maior objetivo ao se matricular no curso era o de ampliação do conhecimento e também da titulação, o que dá suporte à argumentação de formação continuada orientada para melhores oportunidades no mundo do trabalho.

Tabela 3 – Perfil etário dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CEDERJ Pólo Itaperuna e do CBB/UENF.

Faixa etária	Nº de alunos do CEDERJ	%	Nº.alunos do CBB	%
18 a 25 anos	34	56,6	49	83
26 a 30 anos	4	6,6	2	3
31 a 35 anos	10	16,6	3	5
36 A 40 anos	6	10	4	7
41 a 45 anos	4	6,6	0	0
Acima de 45	2	3,3	2	3
Total	60	100	60	100

Fonte: Questionário, Apêndice II

No que concerne à faixa etária atendida nos cursos, tem havido mudança, pois nas duas modalidades, presencial e à distância, segundo relato da secretária, a procura aumentou por parte de pessoas abaixo de 30 anos nos últimos vestibulares. Portanto, o objetivo primordial do curso à distância de facilitar a capacitação e formação do professor em serviço, tem se ampliado dando maiores oportunidades ao jovem do interior do Estado do Rio de Janeiro no acesso à universidade pública.

A modalidade à distância era vista como uma opção alternativa e não como uma primeira opção de graduação; esta aparente tendência de crescimento da procura por estudantes mais jovens pode estar indicando uma re-leitura da proposta de EAD no âmbito do processo de escolarização.

Tabela 4 -Demonstrativo por sexo dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CEDERJ Pólo Itaperuna e do CBB/UENF.

Sexo	Nº de alunos do CEDERJ	%	Nº de aluno do CBB	%
Masculino	19	31,6	13	22
Feminino	41	68,3	46	78
Total	60	100	60	100

Fonte: Questionário, Apêndice II

Importa destacar, novamente, que o curso oferecido pelo Pólo Itaperuna ocorre no turno da noite durante a semana, e no sábado nos turnos manhã e tarde. Sua clientela é bem diversificada, atendendo desde o concluinte do ensino médio até as pessoas que há muito não estudavam, porém, que vislumbram ser futuros profissionais da educação, e, ainda, professores em atividade que buscam ampliar sua titulação e se habilitar para o trabalho em séries mais avançadas. O curso traz de volta aos bancos escolares cidadãos que já haviam concluído o ensino médio há muito tempo, o que determina a presença de diferentes faixas etárias e, por conseguinte, experiências pessoais muito diversas.

O aluno CEDERJ apresenta um diferencial: a impossibilidade de frequentar cursos que tenham exigência de frequência com horários estruturados. Assim, a educação à distância constitui uma ligação entre eles e a universidade.

Registra-se que nesta modalidade, 82% dos alunos, ou seja, 49 alunos de uma amostra de 60, são oriundos de escolas públicas, vivendo com uma renda familiar em torno de um a seis salários mínimos.

Tabela 5- Renda familiar dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no CEDERJ Pólo Itaperuna e do CBB/UENF.

Renda familiar	Alunos do CEDERJ	%	Alunos do CBB	%
De 1 a 3 salários	30	50	23	38,3
De 3 a 6 salários	19	31,6	24	40
De 6 a 10 salários	9	15	11	18,3
Acima de 10 salários	2	3,3	2	3,3
Total	60	100	60	100

Fonte: Questionário, ApêndiceII

No CBB/UENF, um contingente considerável de 59% dos entrevistados é composto de trabalhadores que só poderiam cursar a graduação em curso noturno, uma vez que dependem do trabalho que realizam durante o dia para sua manutenção; portanto, exercem atividade remunerada. A média de renda familiar dos entrevistados varia entre um a seis salários mínimos.

O profissional da educação tem buscado, também, esse aprimoramento de competências e habilidades, gerando uma demanda cada vez maior por mais cursos de licenciatura, corroborando dados que apontam para a política educacional de governo que apresenta como metas níveis mais elevados de escolarização e maior qualificação do profissional da educação, buscando imprimir qualidade na educação básica com a adoção de um modelo de formação de professores que promova sua melhor qualificação.

É mister destacar a semelhança em muitos aspectos entre os alunos do CEDERJ e os do CBB/UENF no que tange ao nível socioeconômico e à expectativa profissional, tendo em vista que o curso de licenciatura poderá representar para eles uma nova oportunidade de trabalho, uma perspectiva que se apóia no entendimento de que um futuro melhor tem como via mais segura o investimento em sua educação, segundo nossa suposição.

Entendemos que uma ação política voltada para a formação de profissionais em regiões afastadas dos centros desenvolvidos poderá gerar oportunidades de inclusão social e de promoção do desenvolvimento do interior, mas isto significa investimento de maiores recursos financeiros e também a ampliação de recursos humanos envolvidos.

6.2 Os índices de matrícula e o fluxo dos alunos

A tabela 6 apresenta o fluxo de alunos no CEDERJ Pólo/Itaperuna no período compreendido entre 2002 a 2005. O motivo da escolha deste interregno advém de: 1) alocação do aluno que entrou no sistema logo no início da implantação do curso; 2) destaque da fase de implantação, com todas as fragilidades do novo, seus acertos e erros, o processo de adaptação, correção das falhas, fortalecimento dos acertos e afirmação da proposta.

Tabela 6 - Entrada de alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CEDERJ Pólo Itaperuna, no período de 2002 a 2005.

Ano	2002	2003	2004 *	2005 *
Vagas oferecidas	35	45	90	90
Entradas no curso	35	45	90	90
Alunos ativos	15	37	80	85
Alunos concluintes	1	0	0	0

Fonte: Secretaria da coordenação do CEDERJ no CBB/UENF

Obs: O símbolo (*) indica que nestes anos houve duas entradas, uma a cada semestre através de concurso vestibular.

Tabela 7 - Saída de alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CEDERJ Pólo Itaperuna, no período de 2002 a 2005.

Ano	2002	%	2003	%	2004	%	2005	%
Matrícula cancelada	14	40	8	17,7	16	17,7	4	4,4
Trancamento automático	1	2,8	13	28,8	35	38,8	39	43,3
Trancamento solicitado	1	2,8	2	4,4	4	4,4	7	7,7
Total de Evasão	14	40	8	17,7	16	17,7	4	4,4

Fonte: Secretaria da coordenação do CEDERJ no CBB/UENF

Importa observar que é alvo de análise o aluno que tenha vivenciado todo o processo de transformação e adaptação da nova modalidade em educação superior no país. Principalmente o aluno que entrou entre 2002 e 2005 foi o agente de transformação, o gerador de mudanças, o termômetro da qualidade do curso, pois durante todo o período são realizadas avaliações institucionais sendo seus resultados utilizados para uma melhor adaptação aos anseios de sua clientela. A partir da percepção do aluno e de seu comportamento no novo ambiente escolar é que todas as providências foram tomadas no sentido de sanar os problemas que iam sendo detectados e adaptar o sistema à realidade da comunidade escolar.

Os dados apontam para uma grande procura pelo curso por parte da comunidade de Itaperuna e dos municípios vizinhos que são beneficiados por esta diretriz política de interiorização da educação superior pública. O número de vagas oferecidas é sempre preenchido no processo de exame de seleção, como pode ser observado na tabela 6. Por ser uma modalidade de educação superior nova, não existe, ainda na modalidade à distância a

situação de entrada por reingresso, transferência ou intercâmbio, como é o caso do curso presencial. Entretanto, são casos que estão em estudo quanto à sua adaptação e posterior autorização.

A alocação do aluno no sistema é, portanto, feita através da aprovação em concurso público de provas e posterior matrícula dentro dos prazos fixados pelo consórcio. Caso o aluno perca o prazo de matrícula, sua vaga será cancelada e, se o aluno se matricula no primeiro período e não prossegue suas atividades, perdendo as avaliações presenciais, ele terá sua matrícula, também, cancelada, só podendo haver trancamento de matrícula após a conclusão do primeiro período.

Não poderá se falar em abandono do curso pelo aluno enquanto não se encerrarem todas as oportunidades de avaliação presencial, pois o aluno poderá comparecer e realizar apenas as duas últimas avaliações presenciais das disciplinas nas quais esteja matriculado e conseguir a nota de que precisa para ser aprovado. Por isso, feita a matrícula e o aluno não comparecendo para realizar as provas iniciais, o CEDERJ não poderá disponibilizar sua vaga.

Embora exista um índice de evasão considerável, ela está presente em todos os cursos nas duas modalidades, dadas as dificuldades encontradas pelos alunos no decorrer do curso por inúmeras razões, sejam elas relativas à carência de pré-requisitos resultantes de sua formação no ensino médio, tempo disponível para o estudo ou outras. No entanto, a função social da educação tem sido considerada, uma vez que as oportunidades de estudos são ampliadas e a resposta da população tem sido positiva.

Vale destacar que o curso, inicialmente, era dividido em oito períodos; porém, para atender melhor sua clientela, foi adaptado para ser oferecido em dez períodos podendo ser estendido a doze, o que pode explicar o fato de não existirem alunos concluintes após 2002. Alguns alunos de 2002 estarão concluindo seu curso no primeiro semestre de 2007. O curso oferecido à distância foi estendido em sua duração para atender aos alunos que enfrentam a dificuldade de suportar a carga de muitas disciplinas ao mesmo tempo, considerando que o grau de exigência é similar da universidade consorciada em regime presencial. Para os alunos à distância a dificuldade se torna ainda maior se têm que estudar sozinho, quando não podem comparecer ao pólo, senão no dia das avaliações.

Para concluir o curso em 4 anos, o aluno à distância tem que se dedicar exclusivamente ao estudo, frente às dificuldades que a própria modalidade impõe. Como não é esta a realidade da maioria dos alunos, o CEDERJ apresenta um índice inicial de alunos concluintes de apenas um aluno, sendo necessário levar em consideração, também, que foi recente a sua implantação e que o curso convive com todas as dificuldades que o pioneirismo

reserva. Reproduzindo a fala de um dos alunos do CEDERJ: “*o difícil não é entrar no CEDERJ e sim sair do CEDERJ*”, numa alusão às dificuldades que ele, como aluno, enfrenta para atingir os objetivos propostos e concluir o curso.

Ao proceder à análise do fluxo dos alunos no curso de Licenciatura de Biologia do CBB/UENF, identificam-se as várias formas pelas quais se dá a entrada no curso. O ingresso pode se realizar por concurso vestibular, transferência de outra IES, intercâmbio e reingresso, sendo que o vestibular é realizado anualmente. A procura pelo curso é constante e o número de alunos é considerável.

O número de entrada de alunos é a somatória de todas as formas citadas acima, porém, são oferecidas para o concurso vestibular apenas 40 vagas, anualmente. O quantitativo de alunos concluintes em 2002 (da modalidade presencial) é mais expressivo que o da modalidade à distância por obedecer à limitação mais restrita de tempo permitido para conclusão do curso na referida modalidade e por alguns alunos virem transferidos de outras IES, ou por reingresso, podendo, desta forma, deixar de cursar disciplinas já concluídas anteriormente. Portanto, o aluno que entrou em 2002 não se matriculou necessariamente no primeiro período e esse fato agiliza a sua saída do sistema, o que amplia o número de concluintes em relação à modalidade à distância, que não se vale de todas as formas de entrada ora apontadas.

Tabela 8 - Entrada de alunos do curso de Licenciatura em Biologia do CBB/UENF, no período 2002 a 2005.

Ano	2002	2003	2004	2005
Vagas oferecidas	40	40	40	40
Entrada por vestibular	39	37	40	40
Entrada por transferência	2	10	20	0
Entrada por reingresso	0	0	1	0
Total de entradas	41	47	64	41
Alunos ativos	4	19	48	19
Alunos concluintes	14	22	4	0

Fonte: SECACAD/UENF- Secretaria Acadêmica da Universidade Estadual do Norte Fluminense

Notamos que não é muito diferente a realidade do curso presencial, no que se refere aos níveis de abandono de curso e de cancelamento de matrícula, dando sinais de desestímulo

por parte do aluno para permanecer no sistema. O desligamento pode ocorrer por três situações: ser reprovado quatro vezes na mesma disciplina; por não atingir o percentual de frequência exigida por lei ou por superar o prazo máximo de sete anos e meio para conclusão do curso, sendo por isso jubilado. O abandono se dá quando, num período superior a um ano, o aluno não renova sua matrícula. O cancelamento de matrícula ocorre a pedido do aluno.

O trancamento de matrícula deixa a mesma em estado de latência, podendo no período seguinte ocorrer a volta deste aluno às salas de aula, não configurando uma saída. Porém, existem aqueles que não retornam e poderão, posteriormente, ter sua matrícula cancelada por não efetivar sua renovação em tempo hábil.

Atentamos para o índice pouco expressivo de concluintes a cada ano do período em foco, considerada a matrícula inicial, o que configura na tabela 9, pelos índices de evasão, um problema a ser objeto de análise em investigação que pode ser sugerida.

Tabela 9- Saída de alunos do curso de Licenciatura em Biologia do CBB/UENF, no período 2002 a 2005.

Ano	2002	%	2003	%	2004	%	2005	%
Trancamento de matrícula	2	5,1	1	2,7	2	5	12	30
Transferência para outra IES	1	2,5	4	10,8	1	2,5	0	0
Aluno desligado	1	2,5	1	2,7	2	5	7	17,5
Matrícula cancelada	4	10,2	1	2,7	0	0	0	0
Abandono	16	41	3	8,1	8	20	3	7,5
Total de Evasão	21	53,8	5	13,5	10	25	10	25

Fonte: SECACAD/UENF- Secretaria Acadêmica da Universidade Estadual do Norte Fluminense

Com relação às entradas de 2002 a 2005, não é muito diferente o resultado quanto ao nível de evasão, relativizando o lapso temporal, também analisando o tempo de permanência do aluno no sistema, uma vez que o curso tem duração de 4 anos, dividido em 8 períodos, podendo se estender, num processo em que o aluno vai eliminando créditos de acordo com sua disponibilidade de tempo e capacidade de estudo.

Mediante os dados apresentados, infere-se que há muita desistência, mesmo havendo os requisitos favoráveis de apoio ao aluno, como a presença do professor, a identificação com o espaço físico representativo da escola presencial, coadunando-se com o imaginário do aluno que sempre teve essa referência desde o início do seu processo ensino-aprendizagem. Tudo

leva a crer que o meio externo ao processo é mais determinante que o meio interno, ou seja, administrar os conflitos, as dificuldades do dia-a-dia, seja em termo de conteúdo, ou a difícil relação trabalho/estudo e muitas vezes família. Esse conjunto se apresenta como possível fator determinante para a permanência ou não do aluno no sistema educacional e não apenas a modalidade de ensino adotada.

Observando o quantitativo do que se perdeu no caminho, percebe-se que não há grande diferença entre os dois cursos, tendo os ingressados em 2002 no CBB uma evasão de 51% e os que ingressaram no CEDERJ no mesmo ano, um índice de 54%. Considerando esses dados, notamos que as duas modalidades, não sendo análogas, dispõem de situações diversas que convergem para uma mesma realidade, ou seja, a educação brasileira com todos os seus problemas, carências e conflitos apresenta um resultado que reflete o sistema. Porém, é preciso vislumbrar as ações que têm sido desenvolvidas, as inovações efetuadas, reflexões, adaptações, melhorias que geram a construção de atitudes e novos comportamentos frente à educação, em qualquer modalidade que ela se apresente.

Conforme relato de professores, sobressai o aluno que tem tempo disponível para comparecer aos laboratórios durante o dia e desenvolver sua prática. Destacam os que embora mais próximos fisicamente da universidade, por manter contato diário com professores e colegas de sala e tendo mais acesso a monitores para tirar suas dúvidas e formar grupos de estudos para facilitar sua aprendizagem, ainda apresentam conceitos abaixo da média 6,0 (seis) exigida. Podemos supor que o rendimento parece ser independente da modalidade de ensino escolhida, porém, tem relação com a disponibilidade e dedicação do aluno com relação ao curso.

Analisando as Diretrizes do Planejamento Estratégico Situacional da UENF percebemos a preocupação com o melhor atendimento às demandas sociais através da ampliação do número de cursos noturnos, dando chances à população trabalhadora de ingressar na universidade e também, através da consolidação e ampliação do programa de EAD, visando promover maior acessibilidade à população interiorana que jamais poderia se deslocar em busca de formação em uma universidade pública, favorecendo, desta forma, a maior inclusão social (ANEXO III).

6.3 O processo ensino/aprendizagem: a estrutura dos cursos, os recursos instrucionais e os procedimentos de avaliação

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CEDERJ, contida no Anexo I, perfaz um total de 3.300 horas distribuídas em 10 períodos, representando a somatória de 2.880 horas para disciplinas específicas e pedagógicas, acrescidas de 420 horas de estágio. Total que supera as exigências do Parecer CNE/CP 28/2001, de 02/10/2001, que regulamenta o mínimo de 2.800 horas para cursos de Licenciatura (ANEXO I).

A distribuição de disciplinas se faz compondo os dois primeiros períodos de quatro disciplinas para que o aluno tenha tempo para se adaptar à modalidade e vai ampliando o número delas a partir do terceiro período, quando ele já teve o primeiro ano de adaptação ao sistema e poderá montar seu próprio roteiro de estudos adaptando-o a sua realidade de vida. Durante todo o curso, ele deverá concluir 52 disciplinas entre obrigatórias, pedagógicas, optativas, estágio supervisionado e projeto final.

No caso da Licenciatura em Biologia oferecido pelo CBB/UENF, o total geral da carga horária é de 3.026 horas, distribuídas em 1156 horas de teoria, 1530 horas de prática e 340 horas de atividades extra-classe, entendendo por atividades extra-classe as acadêmicas, científicas e culturais desenvolvidas pela instituição. A distribuição de disciplinas se faz em média de 5 a 6 por período, sendo eliminadas pelo aluno por número de créditos que ao final do curso deverão perfazer o total de 118. Das 44 disciplinas distribuídas por todo o curso estão incluídas as específicas, as pedagógicas, o estágio supervisionado, o projeto final e atividades extra-classe (ANEXO II).

Como já foi discutido em itens anteriores, vivemos a era tecnológica, quando as TICs se tornam instrumentos valiosos de ensino-aprendizagem, trazendo a informação de forma mais dinâmica, rápida e interativa. O ensino presencial no CBB já incorporou os novos instrumentos pedagógicos e as novas mídias se tornam recursos cada vez mais utilizados, como: retroprojetor, data-show, TV e vídeo, computador utilizando CD-ROM ou internet. Paralelamente a essas inovações, permanece o método expositivo, desenvolvido no quadro-de-giz com a participação ativa do professor em sala-de-aula, responsável pela dinâmica das aulas e dos conteúdos.

Quanto à questão da interação professor/aluno, os alunos do CBB/UENF, na resposta aos questionários, destacam a importância da interação e da manutenção da comunicação com o professor também no ambiente externo à sala de aula, na troca de informações e impressões.

Sendo uma característica do ensino presencial a constante interação professor/aluno, este contato promove a parceria no processo que se instala a partir das atividades de sala-de-aula. Nesse sentido, o professor aparece como tendo um papel muito importante no processo de aprendizagem, uma vez que, em seu trabalho com os conteúdos específicos de sua disciplina, ele é o mediador entre o conhecimento e o aluno, podendo resultar uma melhor identificação do aluno com a dimensão cognitiva do trabalho pedagógico.

No entanto, um problema registrado, tanto em relação ao aluno do CBB quanto do CEDERJ, foi a falta de oportunidade de trabalho coletivo fora do período de aula, uma vez que muitos são trabalhadores, o que dificulta a formação de grupos de estudo. Esta questão gera impedimento à proposta de trabalho participativo e, conseqüentemente, perde-se a oportunidade de construção coletiva do conhecimento.

Por outro lado, no CEDERJ, o emprego das novas TICs torna-se o fator característico da modalidade, cuja tônica é a utilização das mídias disponíveis como forma de aproximação do aluno com a estrutura institucional através da plataforma acessada via internet. Nessa plataforma, o aluno encontra informações sobre o curso em que está matriculado tais como: matriz curricular, cronograma de atividades, todo o conteúdo das aulas e as avaliações. Ela também funciona como canal de comunicação entre os alunos, tutores presenciais, tutores à distância e demais setores institucionais, razão pela qual um maior contingente de alunos entrevistados aponta a internet como a grande ferramenta com a qual é possível manter permanente interação com os agentes participantes do processo ensino-aprendizagem, ou seja, alunos, tutores e coordenadores.

Outros importantes instrumentos disponíveis para os alunos são o material impresso e também os CDs e DVDs com o conteúdo das aulas, que são adquiridos no pólo. Isto facilita o estudo daqueles que suprem a falta do computador com o material impresso e daqueles que, possuindo o computador, fazem uso dos CDs e DVDs, mas não têm acesso à internet. Um dos obstáculos vividos por esses alunos é exatamente a ausência do recurso informacional agilizando o estudo e promovendo o contato aluno/aluno, tutor/aluno.

Na tutoria presencial, o aluno da modalidade à distância pode diminuir a carência da presença do professor, contando com um tutor à distância que atende via telefone e ou internet na universidade. No entanto, mesmo assim, se torna difícil a adaptação inicial do aluno que sempre utilizou a modalidade presencial. Outro fator restritivo a sua adaptação é não dispor das novas mídias em casa, só as utilizando no pólo, quando possível, uma vez que a demanda por computadores é sempre maior que a oferta.

O entrosamento e a formação de grupos de estudos se torna difícil na modalidade à distância pela diferença marcante das realidades de vida que se apresentam nas turmas, como alunos que moram em outros municípios, e alguns a centenas de quilômetros. Assim, só resta a esses alunos adquirirem o material impresso, CD e DVD, quando há condições, e estudarem sozinhos. Contam, apenas, com a tutoria à distância, quando possuem os meios para acessá-la, podendo ser este um fator determinante para o desestímulo do aluno, que se sente sozinho e sem ter a quem recorrer. As sugestões apresentadas pelos alunos nos questionários destacam suas principais dificuldades.

Tabela 10- Sugestões apresentadas no questionário aplicado aos alunos do curso de Ciências Biológicas do CEDERJ Pólo Itaperuna.

Sugestões	FA	FR	%
Melhor laboratório	47	4	8,5
Maior acervo na biblioteca	47	8	17
Mais acesso a computadores	47	15	31,9
Rever critério de avaliação	47	22	47
Aumentar o número de aulas práticas e de campo	47	6	13
Incentivar a iniciação científica	47	6	13
Mais diálogo entre alunos/coordenação/tutores	47	3	6
Oferecer espaço físico para encontro dos alunos	47	4	8,5

Fonte: Questionários do anexo I

Obs: Dos 60 alunos que responderam os questionários apenas 47 deixaram suas sugestões para melhoria do curso, sendo sua FA (Frequência Absoluta) e os que contribuíram com a mesma sugestão faz parte da FR (frequência Relativa).

Tabela 11- Sugestões apresentadas no questionário aplicado aos alunos do curso de Ciências Biológicas do CBB/UENF.

Sugestões	FA	FR	%
Ampliar o número de aulas práticas e trabalho de campo	32	20	62,5
Ampliar acervo da biblioteca	32	7	11,6
Disponibilizar mais computadores	32	4	6,6
Equipar melhor os laboratórios	32	7	21,8
Não concentrar aulas de uma mesma disciplinar no horário	32	5	16

Fonte: Questionários do anexo II

Obs: Dos 60 alunos que responderam os questionários apenas 32 deixaram suas sugestões para melhoria do curso, sendo sua FA (Frequência Absoluta) e os que contribuíram com a mesma sugestão faz parte da FR (frequência Relativa).

Faz parte da matriz curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a prática em laboratório e trabalhos de campo, que são atividades obrigatórias para o aluno. Interessante notar e destacar que, tanto o aluno do CBB quanto o do CEDERJ, deparam-se com o mesmo problema em relação à prática em laboratório: a falta de equipamento e material suficientes, conforme mostra os dados apontados pelos questionários, cujos demonstrativos se encontram elencados nos anexos e apresentados nas tabelas acima. Os professores tentam, de forma exemplar, superar este problema, desenvolvendo suas atividades com o pouco recurso oferecido. No entanto, nem sempre conseguem suprir as reais necessidades do curso.

Diante desta realidade, os alunos das duas modalidades lamentam as carências e reivindicam a existência de mais material disponível e mais aulas práticas, entendendo que tais atividades melhoram o desempenho, mesmo que isto signifique mais disponibilidade de tempo, por parte deles, para estudo. Um dado importante é o fato de o aluno reconhecer a importância de trabalhos práticos na construção do conhecimento, o que, deverá resultar num profissional que deverá primar pelo desenvolvimento de tais atividades em suas salas.

Em resposta ao questionário aplicado que pedia sugestões para melhoria do curso um dos alunos escreve:

[...] o curso é excelente, as disciplinas são cobradas em alto nível, mas devido a falta de tempo, recursos como o computador disponível para as aulas da web, não aproveitamos tanto. Gostaria que tivéssemos uma biblioteca com livros para pesquisa, as tutorias mais atrativas, computadores disponíveis para pesquisa e estudo.

O acervo da biblioteca é um importante fator: esses alunos, cuja maioria tem poder aquisitivo bastante pequeno, vêm na biblioteca seu único recurso de consultarem obras que possibilitem maior aprofundamento nos conteúdos. As duas modalidades apresentaram as mesmas reivindicações de ampliação do acervo, conforme dados contidos na tabulação dos questionários em anexo, pois embora o CBB tenha uma biblioteca que supere, em muito, o quantitativo de obras disponibilizadas no CEDERJ Pólo /Itaperuna, a demanda também é igualmente maior, pois ela atende todo o Centro com vários cursos, resultando na mesma problemática.

No aspecto da avaliação de rendimento, existe uma dificuldade maior por parte do aluno à distância em se adaptar ao processo, o que resulta em ansiedade. Este processo se diferencia do presencial por conter duas formas de avaliação: 1) aplicam-se avaliações à distância, conhecidas como AD, correspondendo a 20% do valor total das avaliações e; 2) avaliações presenciais, conhecidas como AP, correspondendo a 80% do valor total das avaliações. Em cada período semestral o aluno realizará duas ADs e três APs, sendo que a terceira AP será feita pelo aluno que tenha perdido uma das duas primeiras APs e também pelo aluno que não tenha atingido a média de 6,0 pontos no semestre.

Os coordenadores de disciplina redigem as questões das avaliações presenciais e à distância, mas é o tutor presencial, que está em contato direto com o aluno semanalmente através das tutorias, quem aplica as APs e faz a primeira correção das ADs. O material é enviado pelo Pólo para as respectivas universidades, onde será corrigido, computadas as notas e, então, disponibilizadas na plataforma virtual. Posteriormente são somadas notas das ADs e APs de todo o semestre, para se estabelecer a média da disciplina.

Por estar habituado a critérios de avaliação diferentes, o aluno à distância precisa se adaptar ao processo descrito. Desconhecendo que a valoração entre ADs e APs parte de uma regulamentação estipulada pelo MEC, muitos alunos expressam sua insatisfação. Vale acrescentar que a legislação educacional, no que tange à educação à distância, estabelece que 20% da nota seja para ADs e 80% para as APs, como forma de legitimar o processo ensino-aprendizagem e imprimir qualidade à formação do profissional.

No ensino presencial, as dificuldades quanto à avaliação despertam menos insatisfação, já que se trata de continuidade de procedimentos ministrados desde o ensino médio, só se alterando o grau de complexidade e cobrança de competências e habilidades. Neste aspecto, existe menos dificuldade por parte do aluno presencial, que tem constantemente o professor em sala de aula, o que pode assegurar metodologia de ensino e

forma de avaliação da aprendizagem mais a seu alcance, segundo os comentários registrados na tabela 11 da página 63.

Ao serem estimulados a darem sugestões de como inserir mais qualidade ao curso, as respostas foram diversas como: suprimir a falta de equipamento em laboratório, ampliar o acervo da biblioteca, ampliar o número de computadores, aumentar o número de aulas prática e de campo. No caso Pólo Itaperuna, o maior quantitativo externou sua inquietação quanto às avaliações, pedindo menor concentração de conteúdos trabalhados incluídos nas avaliações presenciais, conforme dados apontados nas tabelas 10 e 11.

6.4 Questões gerais de ambas as modalidades de curso

A qualidade na educação é uma das metas estabelecidas para as duas modalidades. Como diretrizes de qualidade que deverão compor o projeto político pedagógico dos cursos que utilizam a modalidade EAD existem os Referenciais de Qualidade de Cursos a Distância, editados pelo MEC em parceria com a SEED em 2003, já recebendo acréscimos e alterações decorrentes de pesquisas, debates e avaliações institucionais realizadas pela SEED/MEC, resultando na nova edição de 2007.

A partir dos Referenciais, diligenciamos alguns itens por ele destacados por serem pertinentes à nossa pesquisa tais como: 1) comunicação/interação entre os agentes do processo ensino-aprendizagem; 2) os recursos educacionais; 3) a infra-estrutura de apoio ao processo. No entanto, os referenciais apresentam outros itens como sugestões para orientar as instituições e comissões encarregadas de analisar projetos de cursos à distância e subsidiar atos legais do poder público no que se refere a regulação, supervisão e avaliação da modalidade em pauta.⁵

Como ressaltam os Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância em sua nova edição (2007, p. 7) :

Apesar da possibilidade de diferentes modos de organização, um ponto deve ser comum a todos aqueles que desenvolvem projetos nessa modalidade: é a compreensão de EDUCAÇÃO como fundamento primeiro, antes de se pensar no modo de organização: A DISTÂNCIA.

⁵Itens básicos norteadores para cursos superiores de EAD: 1) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; 2) Sistemas de Comunicação; 3) Material didático; 4) Avaliação; 5) Equipe multidisciplinar; 6) Infra-estrutura de apoio; 7) Gestão Acadêmico-Administrativa; 8) Sustentabilidade financeira (BRASIL, 2007).

A afirmação acima aponta para a análise da modalidade de educação à distância como apenas uma forma a mais de oferta educacional, devendo haver a preocupação com os agentes do processo de aprendizagem e o relacionamento que se trava entre eles. Diante disso observamos o grau de importância reconhecida por alunos, professores e tutores quanto ao desenvolvimento do processo interativo entre os agentes de ensino/aprendizagem, pois interação implica níveis crescentes de comunicação, parceria, companheirismo, conquanto o papel do professor venha sofrendo algumas alterações no decorrer do tempo, com a tendência de torná-lo cada vez mais parceiro de aprendizagem, orientador de pesquisa, uma mudança no imaginário da educação presencial e um fator identificador da modalidade à distância, somado a um aluno sujeito de sua própria educação, pesquisador, autônomo em sua construção do conhecimento. A interação produz a troca de experiência entre os pólos de aprendizagem que a todo instante, podem se inverter, alternando quem ensina e quem aprende (BRASIL,2007).

A realidade do curso presencial noturno não é muito diferente da modalidade à distância no que tange às dificuldades de tempo particularizado para encontros entre os agentes do processo ensino-aprendizagem: professores e alunos na modalidade presencial; tutores e alunos na modalidade à distância. O aluno à distância, no entanto, pode ter maior contato com colegas e tutores em diferentes momentos quando dispõe de acesso às mídias de comunicação.

A característica do aluno-trabalhador também aparece como um obstáculo sempre presente à formação de grupos de estudos, que tanto auxiliam a aprendizagem, sabendo-se que a disponibilidade e gerenciamento de tempo podem ser um fator de êxito nas duas modalidades, pois permite um intercâmbio maior entre os agentes do processo ensino-aprendizagem.

Desejamos, também, assinalar o problema do aluno à distância que não possui acesso às TICs, sendo impossibilitado de participar mais ativamente do processo, aumentando sua dificuldade em se adaptar à modalidade, a ponto de não alcançar, em muitos casos, os objetivos propostos. Um grande desafio da educação à distância é a exclusão digital que mantém muitos de seus alunos afastados dos ambientes virtuais, onde poderiam estar em contato com laboratórios, tutores à distância e coordenadores de disciplina, tendo oportunidade de: troca de informações; contato com colegas; pesquisa na rede e construção de novos conhecimentos, sendo esta uma atribuição das novas TICs .

Embora o Consórcio CEDERJ disponibilize um material riquíssimo na rede de computadores, através da plataforma em seu *site*, essa riqueza de informações ainda não é alcançada por todos os que ingressam como alunos, podendo levar a muitos desistirem do

curso por perceberem que seria esta a ferramenta que lhes falta. Neste caso, as dificuldades se avolumam cada vez mais, promovendo o desânimo e, conseqüentemente, o desinteresse, contribuindo para muitos se evadirem. A evasão reflete, por um lado, a solidão no ato de estudar somada à defasagem de conteúdos do ensino médio, principalmente no que se refere às Ciências Naturais, e, de outro, a impossibilidade de acesso à única via que poderia facilitar o processo ensino-aprendizagem, encorajando o aluno a prosseguir. As novas mídias se tornaram mais que simples instrumento facilitador, mas um fator primordial de acesso e permanência do aluno no ensino superior público à distância. Portanto, a falta de acesso aos computadores e ao serviço gratuito de telefonia, que nem sempre oferece o suporte necessário, são obstáculos que se fazem sentir por alunos e tutores. Uma possibilidade de solução seria a implementação de políticas que promovessem a aquisição de computadores, o que facilitaria a interação e ampliaria a capacidade de pesquisa.

Analisando ainda a infra-estrutura de apoio educacional oferecida pelas duas modalidades, no que se refere a recursos tecnológicos utilizados como facilitadores da aprendizagem, assinalamos que o aluno presencial conta com o professor que leva para a sala de aula esses recursos, enquanto o aluno à distância precisa do acesso à Internet para o estudo do conteúdo, principalmente no curso de Biologia, mas alguns só dispõem da forma impressa, o que resulta numa dificuldade a mais.

Assinalamos, também, que a prática em laboratório, indispensável ao curso de Ciências Biológicas, enfrenta empecilhos de ordem financeira, sendo tema de várias reivindicações nas duas modalidades. Não há equipamento suficiente para todos os alunos trabalharem o que vêem de forma teórica na sala de aula, e, no caso do aluno à distância, o que teve contato apenas através de leitura. O grande desafio é ampliar a capacidade de atendimento dos laboratórios a fim de suprir a carência detectada. Por outro lado, as disciplinas de pesquisa de campo são desenvolvidas, nas duas modalidades, nos finais de semana e, de acordo com o que expressam os alunos, precisam ser ampliadas para que venham a ter uma experiência maior neste setor.

Cabe ressaltar que o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dá direito ao aluno concluinte de exercer o magistério e de obter a sua inscrição no Conselho Regional dos Biólogos, podendo exercer algumas atividades em laboratórios, embora não tendo todas as atribuições de um bacharel, mas, caso haja interesse, ele poderá complementar sua carga horária em disciplinas que não foram oferecidas na Licenciatura, não sofrendo, a partir daí, nenhuma restrição profissional. Diante disso, o aluno da licenciatura se interessa em ampliar

seu currículo de pesquisa de campo, sendo também uma atividade prazerosa para ele, segundo os relatos registrados.

Trabalhar os conceitos em contato direto com a natureza é mais sedutor ao aluno em qualquer modalidade. Um dos professores do CBB respondendo os questionário aplicado, em conversa informal relatou suas experiências nesse sentido, afirmando que a turma prefere a pesquisa de campo ao trabalho em laboratório, pois é o momento em que a descontração e a consolidação da aprendizagem de conteúdos torna-se possível. Embora um curso não seja feito apenas de trabalho de campo, é uma atividade em que a interação entre todos, alunos e professores, ocorre de forma espontânea e essa troca é muito importante.

Os dois cursos pesquisados possuem aspectos bastante semelhantes em termos de dificuldades enfrentadas pela clientela, guardadas as devidas proporções, já que as dificuldades do aluno à distância são maximizadas pela ausência do contato direto professor/aluno, uma vez que a ação pedagógica é intermediada pelo tutor presencial e pela tecnologia, de que nem todos dispõem. Daí surgem três categorias de aluno na modalidade à distância: 1) o que não se adaptou ao sistema e desistiu, evadindo-se; 2) o que acha que poderá fazer o curso a longo prazo e mantém o coeficiente de rendimento baixo por se matricular em disciplinas que não tem condição de concluir ao mesmo tempo, provocando o abandono; 3) o que se adaptou ao sistema, gerencia bem o seu tempo e faz o curso em quatro anos, tendo ao final, além da conclusão de um curso de graduação, construído de forma autônoma seu conhecimento, superando as dificuldades, vencendo os obstáculos, sendo sujeito de sua aprendizagem. Esta pretensa categorização resulta do depoimento informal de um tutor presencial e um tutor à distância, participantes da investigação.

O que se verifica é que o número de alunos que consegue se formar em quatro anos é bem reduzido, devido às dificuldades de adaptação e à defasagem de conteúdo com que o aluno chega à graduação, sendo essas razões obtidas a partir de dados fornecidos pelas respostas aos questionários aplicados aos tutores do CEDERJ, que se encontra em anexo.

No que concerne à percepção de ordem pedagógica dos professores na modalidade presencial e dos tutores presenciais pesquisados, é grande a preocupação com a defasagem com que chegam os alunos e a dificuldade de acompanhar o currículo do curso, efeito de uma escola que não consegue oferecer os requisitos necessários para que os que nela estudaram, não possibilitando que estes venham superar os obstáculos de um nível superior. No presencial, os professores tentam sanar o problema trabalhando com os meios disponíveis e criando ambientes de aprendizagem com a utilização de tecnologias como vídeos ilustrativos de suas aulas; data-show; trabalhos práticos em campo e estímulo à realização de trabalhos

em grupo, para promover o entrosamento e a ajuda mútua, o que nem sempre surte o efeito esperado, pois uma grande parcela desses alunos trabalha o dia todo, dificultando possíveis encontros para troca de informações e pesquisa. Esta modalidade possui um perfil que favorece o aluno, pois se adapta ao referencial escolar que ele traz consigo, em que o professor e colegas de turma são um estímulo à permanência, ao passo que, o aluno à distância só conta com sua autodeterminação e capacidade de adaptação ao novo. Assim, quando o aluno consegue vencer todos os obstáculos, provavelmente se tornará um indivíduo mais capaz de lidar com as freqüentes mudanças impostas pela sociedade, sejam elas ligadas à teoria/prática profissional, ou nas relações sociais que também acompanham a evolução tecnológica.

Outro referencial de qualidade com que trabalhamos é a infra-estrutura de apoio, inclusive o processo de interação e uso de recursos tecnológicos. Os dados nos permitiram inferir que há alguns problemas de ordem técnica, porém facilmente sanáveis, se houver recursos para investimento no setor. O presencial também apresenta carência de técnicos que se dediquem a auxiliar os professores na montagem de aulas práticas em laboratório, o que repercute, ainda, na qualidade desta prática.

6.5 Pontos Convergentes e Contrapontos

A análise dos dados, torna imprescindível assinalar semelhanças e diferenças detectadas, no intuito de destacar alguns pontos. Desta forma, relacionamos o que percebemos como aproximações no perfil dos alunos dos cursos em foco.

- A transição que se verifica no CEDERJ quanto à faixa etária predominante, já se equiparando ao CBB, ou seja, o aluno egresso do ensino médio tem buscado muito mais a EAD, diminuindo o estereótipo de que EAD seja um curso menor, de final de semana, que não oferece suporte para estudos posteriores e que só atende uma clientela de professores com carência de formação específica.
- O nível sócio-econômico do aluno CEDERJ e o do CBB apresenta uma parcial semelhança, pois a renda familiar do aluno do CBB é um pouco mais alta e existe uma parcela maior de alunos oriundos de escolas particulares, porém, o ponto comum é que a maioria trabalha para se manter e, em alguns casos, para manter a família.
- Quanto à motivação que levou os alunos ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, foi unânime o interesse pela maior titulação, ampliação do

currículo com a finalidade de obter melhor empregabilidade, havendo um interesse geral pela educação continuada.

- A falta de tempo para encontros e formação de grupos de estudos, torna remota a interação, o que resulta em desestímulo e posterior desistência do curso. Este é um fator compartilhado pelas duas modalidades estudadas.
- A carência de material didático é um fato que merece destaque e demanda ações imediatas no sentido de ser sanada, pois é um problema que tem comprometido o bom funcionamento dos cursos. Tanto os alunos do CEDERJ, quanto os do CBB, reivindicam material e equipamentos de laboratório, livros para a biblioteca e mais acesso às mídias de informação e comunicação, pois os alunos necessitam ter acesso a estes materiais em espaço público, uma vez que não dispõem de renda que possibilite sua aquisição.
- A importância da interação professor/aluno e aluno/aluno se faz notar em muitas situações. No entanto, os problemas neste item são muito comuns, guardadas as devidas proporções, já que tratamos de uma modalidade em que a ausência física é o grande diferencial, embora, ocorra interação à distância. A falta de contato direto pode se dar tanto no presencial quanto no curso à distância, havendo várias circunstâncias nesse sentido, como o fato do aluno presencial não dispor de tempo extra para entrar em contato com colegas de turma e professores e alunos do curso à distância não possuem meios tecnológicos para manter contato com tutores e companheiros de curso.

Seguindo o objetivo de trazer à tona os principais aspectos delineados pela investigação, tratamos de também fazer menção ao que seria divergente na análise dos dois modelos estudados, partindo daí os seguintes contrapontos:

- No primeiro momento, a clientela do CEDERJ tende a ser mais heterogênea, sobressaindo o adulto acima de 30 anos, sendo, no entanto, uma realidade que tende a mudar progressivamente, com uma tendência de maior equilíbrio quanto à faixa etária predominante.
- No que concerne ao processo de avaliação, detectamos maior dificuldade entre alunos do CEDERJ. Primeiramente por uma questão de adaptação à nova modalidade de ensino, que exige muita disciplina e força de vontade. Ressaltamos a inexistência de uma segunda chance ao aluno que não realizou

uma avaliação presencial, perdendo os pontos referentes à mesma e só podendo ser recuperado na terceira e última avaliação presencial.

Um aluno do Pólo Itaperuna, participante da pesquisa comentou que:

[...] apesar do curso ser bom, deve haver grandes melhorias, por exemplo em caso de doença a entrega da AD deveria ser aceita em outra data, e a AP deveria ter segunda chamada para motivos graves. E o conteúdo da AP também é muito extenso, impedindo o aluno de ter um bom resultado.

Assinalamos também, o fato de que a maior parte desses alunos é oriunda de escolas públicas e traz sérias deficiências de leitura e interpretação de texto, sendo este um pré-requisito para quem terá que estudar sozinho.

- O aluno presencial tem maior possibilidade de ter suas dúvidas sanadas e o conteúdo adaptado às suas necessidades e possíveis carências, uma vez que tem a presença do professor diariamente. Enquanto o aluno à distância terá seu atendimento mediado por meios de comunicação de massa, e muitos não terão oportunidade de atendimento mais individualizado por não conseguirem acessar os instrumentos disponíveis, ou ter o conteúdo estudado adaptado à realidade da turma, já que não há turma.
- Diferença marcante é a forma de distribuição das disciplinas na matriz curricular e a duração dos cursos investigados. O período de duração na modalidade à distância pode ser estendido como estratégia de atendimento às necessidades da maioria de sua clientela, que não suportaria um ritmo mais intenso de estudos se precisassem cursar várias disciplinas ao mesmo tempo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Diante de um Brasil que se propõe a se situar no cenário em que interagem ciência e tecnologia, enfrentando as questões centrais do impacto da globalização, torna-se imperativo haver uma ação política que propicie à população maiores índices e níveis mais elevados de escolarização, importando o acesso às tecnologias da informação que se difundem cada vez mais no mundo atual.

Cada vez mais o papel da educação está em propiciar um espaço de formação, para o indivíduo desenvolver competências, em que decodificar e interpretar informações lhe sejam asseguradas pelo domínio das diferentes dimensões do saber, sendo que as inovações tecnológicas são poderosos instrumentos de qualificação desenvolvimento da autonomia, e ampliação da capacidade de comunicação. Nosso país necessita de uma educação holística, voltada à formação de uma sociedade civil forte. Acreditamos que a educação é fundamental à consciência política e que se torna mais difícil pensar num futuro que traga soluções para os problemas que o país enfrenta na ausência de um projeto político voltado para a educação.

Uma das questões levantadas por esta pesquisa é a política de formação de professores, especificamente através de EAD, tendo em vista que não basta o quantitativo, é preciso primar pelo qualitativo, formando a base de uma sociedade que busca um futuro mais justo. Neste sentido, retomamos a fala de Demo (2005), quando ressalta a existência de interesses de organizações internacionais e de uma ideologia orientadora de ações políticas influenciando as mudanças no meio social, inclusive na formação de modelos de práticas educacionais que melhor atendam ao mercado cada dia mais competitivo; no entanto, não podemos cruzar os braços diante das circunstâncias adversas: é preciso tirar proveito das políticas mesmo que sejam carregadas de outros interesses, se não temos o que sonhamos, temos que realizar o que é possível.

Portanto, a disseminação de atitudes e comportamentos sociais deverá estar sendo promovida num ambiente de transformações, como: 1) a autonomia da pesquisa; 2) a independência na produção de conhecimento; 3) a busca por disseminação do conhecimento em todos os recantos do território brasileiro se valendo dos meios tecnológicos disponíveis como instrumentos para tanto. A preocupação com a virtualização do saber deve estar presente em nossas reflexões, pois a inserção da tecnologia não pode substituir o caráter humanístico da educação, não pode diluir a luta diária por aprimoramento crescente dos

ambientes educacionais convencionais e também à distância, em que o produto do processo é também a causa de existência do mesmo.

Deste modo, quando as políticas públicas nos acenam com novas possibilidades, é preciso fazer que sejam voltadas para o melhor dos resultados, o que exige avaliar o produto do trabalho desenvolvido, atentando para a necessidade de rever os insumos do processo. Parte-se de diagnóstico, de verificação de um trabalho realizado no sentido de crescimento e de acesso a um processo educativo fundamentado na função transformadora conduzindo o educando a ser capaz de mudar a sua realidade e a daqueles que o cercam.

Nesta perspectiva, o CEDERJ é um instrumento como tantos outros. A seu termo, a UENF é uma universidade entre as outras consorciadas, que atua com o objetivo de disponibilizar o melhor da universidade pública àqueles que não poderiam ter acesso a esse conhecimento em modelos de cursos presenciais. Sua proposta enfrenta o desafio de levar o aluno a ser o sujeito de sua aprendizagem.

É notória a expressão do trabalho que a UENF desenvolve em ensino, pesquisa e extensão no norte e noroeste fluminenses. Estender cada vez mais sua área de abrangência é uma consequência do trabalho desenvolvido durante seus 14 anos de existência. Diante da realidade que se delineia em toda a região norte e noroeste fluminense, a UENF inclui entre seus planos para 2007 junto ao CBB a consolidação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas à distância, por se tratar de uma experiência que vem dando certo. Atualmente conta com 396 alunos, apenas no pólo Itaperuna, e no curso similar na modalidade presencial, conta com, aproximadamente, 196 alunos no sistema.

A modalidade à distância amplia o nível de abrangência e oferece maiores oportunidades, tanto ao aluno em termos de formação, quanto à universidade em dar cumprimento à sua função social de levar ensino de qualidade a um número cada vez maior de pessoas, promovendo, assim, uma parceria entre universidade e sociedade. No entanto, algumas reflexões são necessárias tais como: a evasão escolar, especificamente no CEDERJ, pode estar vinculada a uma política educacional que não prevê um sistema de bolsa de estudos para o aluno à distância, impossibilitando o aluno carente de prosseguir estudos. Também a falta de acesso à literatura complementar poderá dificultar a permanência do aluno, uma vez que as bibliotecas não atendem às necessidades. Igualmente a carência de acesso às TICs, poderá causar desestímulo e desistência, principalmente do aluno à distância para quem o instrumento tecnológico é imprescindível.

O domínio insuficiente de conteúdos que se identificam como pré-requisitos para o curso superior pode também causar desgaste e maior dificuldade por parte dos alunos, resultado de uma escola que geralmente não consegue desenvolver hábitos de estudo e domínio cognitivo, tão importantes para o bom rendimento escolar nos níveis mais adiantados de educação.

No relato de um dos alunos do CEDERJ, ele destaca a falta de pré-requisitos com que alguns alunos chegam à graduação dizendo: *Os tutores deveriam dar aulas, não só tirar dúvidas, pois, às vezes existem aulas tão difíceis que não entendemos nada. Eu por exemplo não tenho muita base, preciso ser acompanhado passo a passo.* O que o aluno sugere é que de alguma forma sejam auxiliados nas carências que trazem de sua vida estudantil, e em sua visão, os instrumentos de que dispõem não são suficientes.

Apontadas as dificuldades, torna-se necessária a ação no sentido de promover o tratamento das questões levantadas que, em síntese, congregam-se em torno de avaliação, material didático/pedagógico como acesso às TICs, biblioteca e equipamentos de laboratório.

Há uma preocupação da UENF de dar prosseguimento ao seu trabalho em EAD, que vem apresentando bons resultados, ampliar o leque de oportunidades e implantar novos cursos à distância em um futuro próximo, aproveitando a sua experiência nessa área. Acreditamos que resultados positivos poderão vir em decorrência da atuação em EAD, pois ganha a instituição em levar seu trabalho mais longe, fora dos muros da universidade, e ganha a sociedade em poder acessar esse serviço público de qualidade que a universidade tem a oferecer. A implementação e a consolidação da EAD na UENF dá seqüência aos projetos do grande mestre, Professor Darcy Ribeiro, idealizador e fundador da UENF, um dos mentores da criação de uma universidade aberta e de ensino à distância no Brasil, fortalecendo o desenvolvimento de experiências na área de educação à distância.

Retomando os objetivos propostos, observamos, neste estudo, que a modalidade à distância tem-se expandido em todo o mundo por se tratar de uma necessidade social, chegando a rincões onde o ensino presencial jamais conseguiria chegar, levando a academia a todos quantos se lançarem no desafio educacional, desde o aprimoramento do conhecimento até a formação profissional em níveis crescentes.

O CEDERJ é um projeto ousado, visando ao atendimento da população fluminense. Os resultados desse trabalho já tem se feito notar e, para tanto, destaca-se a última experiência desta pesquisa junto aos alunos de Ciências Biológicas no II Simpósio de Biologia do CEDERJ/ Pólo Itaperuna, realizado em abril de 2007, em que, durante quatro dias, os alunos

tiveram oportunidade de ouvir palestras proferidas por professores das universidades consorciadas ligados à área, e de participar de diversas atividades práticas.

Merece destaque, dentre as diversas situações vivenciadas no encontro, a participação de um dos alunos, que vive na zona rural de um município vizinho, tirando suas dúvidas sobre o cultivo de plantas da região, sua utilização, como poderiam ser associada ao cultivo de outros produtos agrícolas e como efetuar o manejo dessas espécies. Ele falava diretamente com a pesquisadora que trabalha no laboratório com o material com que ele, desde a infância, convive em seu dia-a-dia de trabalhador do campo. O senso comum que ele traz está sendo enriquecido e ele já se aproxima de sua prática com o conhecimento científico. Este agricultor, aluno do CEDERJ, jamais poderia sair do local de moradia, por ser o responsável pela subsistência da família, e buscar uma universidade pública num centro mais próximo, pois isto equivaleria a se deslocar algumas centenas de quilômetros. No entanto, ele, hoje, tem a chance de discutir seus problemas, inovar sua prática, trabalhar com suporte do conhecimento científico.

Esta e outras experiências poderão promover transformações na região, implementadas por aqueles que se abeberaram desta fonte, levando para seus recantos o conhecimento e, desta forma, podendo transformar sua realidade e a dos seus. Seus filhos e seus alunos terão uma visão da realidade por eles não alcançada na infância, adolescência e juventude. Também a universidade se enriquece por trabalhar diretamente com esses alunos de todo o norte e noroeste fluminenses, incluindo outros estados brasileiros que também se valem do CEDERJ, aprendendo com eles o que realmente é importante e faz sentido para a população local, razão precípua de todas as ações educacionais que visem ao desenvolvimento do país.

A ação da UENF como universidade consorciada vai além de formar professores para o segundo segmento do ensino fundamental e ensino médio. Mais do que criar insumos para o mercado de trabalho, ela contribui para mudanças em muitos arraiais que têm se beneficiado do trabalho efetuado por esta instituição. Verificamos a preocupação destes alunos, como no exemplo acima citado, em levar para o seu dia-a-dia as experiências vivenciadas na universidade, reafirmando a reflexão de Pedro Demo (1994) sobre qualidade formal aliada à qualidade política, capaz de mudar a prática e a realidade social. Parafraseando Paro (1999), o CEDERJ tem um bom produto porque tem primado por desenvolver um bom processo.

Enfim, com a implantação da UAB em 2006, esta passou a se utilizar da experiência já consagrada do CEDERJ em EAD, para implantação de pólos em todo o território brasileiro,

levando a todos os Estados da União o acesso ao ensino superior público de qualidade, incluindo Pós-graduação, objetivo que o CEDERJ atingiu e vem aprimorando cada vez mais a sua prática.

Esse estudo levantou e apresentou dados sobre a Educação à Distância oferecida pelo CEDERJ com a participação da UENF e demais universidades consorciadas, discutindo a demanda pela modalidade à distância e o processo de implementação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, destacando a ótica de seus participantes.

Analisados os dados e consideradas as questões propostas, inferimos que, nesses quatro anos de caminhada do projeto CEDERJ no Estado do Rio de Janeiro, foram muitos os desafios, obstáculos e ceticismos. A comunidade hoje respeita o trabalho desenvolvido, a comunidade acadêmica adere ao projeto contribuindo com o seu desenvolvimento. Os órgãos governamentais, por sua vez, reconhecem o êxito e se mobilizam no sentido de ampliar o sistema.

Nada disso seria possível sem espírito empreendedor e a coragem dos que investiram muito no projeto, aprenderam com seus erros, não desanimaram com os aparentes fracassos, avançaram no modelo instituído inicialmente e reuniram forças capazes de transpor as dificuldades, chegando ao patamar em que se encontram hoje.

No entanto, não poderíamos deixar de mencionar a questão da inclusão no processo de escolarização em níveis cada vez mais avançados de ensino como enuncia o artigo 208, V, da Constituição Federal. A EAD, com foco no projeto CEDERJ, disponibilizou o acesso à universidade pública oferecendo vários cursos. Inicialmente as licenciaturas foram prioridade, por um atendimento às necessidades educacionais do país. Esta oferta tem-se estendido atualmente para outros setores e a tendência é que se amplie cada vez mais através da UAB com pólos espalhados em todo o território brasileiro, podendo atender, inclusive, pessoas de outros países que tenham interesse, oferecendo, também, cursos de pós-graduação. Mesmo assim, não conseguiu desenvolver políticas de apoio aos alunos que não dispõem dos recursos das TICs, pois é ilusório pensar que todos terão acesso a essas tecnologias no pólo, uma vez que muitos não podem lá comparecer e, mesmo quando podem, as unidades disponíveis não são em número suficiente para o atendimento.

Diante disto, torna-se urgente que se promovam políticas de atendimento a esses alunos para que haja real inclusão, pois, apenas oferecer o serviço, não significa dar igualmente meios para o acesso. Desta forma, permanecem os obstáculos para que qualquer pessoa, independente de seu status social e renda, possa acessar tais instrumentos. Muitos apenas vislumbram a possibilidade, mas não conseguem alcançar. As políticas de inclusão

digital existem, mas de forma incipiente e resultam em contínua exclusão das massas, e é para elas que os instrumentos de desenvolvimento precisam estar voltados, por se tratar da grande maioria da população.

Igualmente, não podemos deixar de ressaltar, na experiência de trabalho com o pólo Itaperuna, o comprometimento da direção, secretaria, pessoal de apoio, secretaria municipal de educação, prefeitura e coordenadores de curso, que se apaixonaram pelo projeto trabalham no sentido de fazê-lo crescer, pois a modalidade, por natureza, não conhece limites nem fronteiras. O pólo Itaperuna é visto pela comunidade que lá se reúne; como uma casa onde se compartilha vida, onde se humaniza o virtual. Talvez seja essa a receita para a educação do futuro em que a máquina se difunde, porém, não retira o humanístico intrínseco na educação, também adicionado à união de todos, setor político (União, Estado, Prefeitura Municipal) e sociedade civil, no intuito de expandir o conhecimento envolvendo toda a comunidade. Não podem ser poupados esforços para disseminar cultura e ampliar os horizontes, sabendo que só se constrói um futuro melhor investindo no melhor material que é o material humano.

Em síntese, o paralelo feito com o presencial buscou promover o diálogo direto entre as duas modalidades, que caminhando juntas poderão se complementar e se enriquecer cada vez mais, pois nasceram de uma mesma gestação, cada uma com proposta e características próprias, porém com o mesmo objetivo de promover mudança em todas as esferas, não se detendo na profissional, mas se estendendo à social.

Esta pesquisa não conseguiu e nem poderia esgotar todo o tema abordado, pois o mesmo se expande continuamente, todos os dias novas tecnologias e formas de se obter informações surgem em uma sociedade que se mantém em crescente transformação. Muito se têm para pesquisar e se desvelar nesse universo da educação à distância que se constrói a cada dia e com certeza muitos pesquisadores trarão suas contribuições para o tema, quanto a formação de professores é um assunto que merece toda a atenção dos governantes e da sociedade como um todo, pois de sua formação adequada resultará um processo de ensino aprendizagem mais eficiente e conseqüentemente uma probabilidade maior de oferecer aos cidadãos melhores oportunidades tornando este país mais justo.

8 REFERÊNCIAS

ABED – *Associação Brasileira de Educação a Distância: histórico*, Disponível em : <http://www.abed.org.br>. Acesso em 23/06/2006.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini, Políticas Educacionais: O ensino nacional em questão, In: SEVERINO ,Antonio Joaquim, FAZENDA,Ivani Catarina Arantes(orgs), *Educação a distância: Diretrizes políticas, práticas e concepções*.-Campinas. S.P, Papirus, 2003.

ALVES, João Moreira. *Educação a distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem*; Disponível em: <http://engenheiro2001.com.br>. Acesso em 14/07/2005.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSZNAJDER, Fernando, *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*, São Paulo: Pioneira Thonson Learning, São Paulo/ SP, 2001.

ANUP, *Informativo da Associação Nacional das Universidades Particulares*, Ano 4, nº024, Brasília;ANUP, março , 2005

BARRETO, Raquel Goulart. (org), *Tecnologias educacionais e Educação à Distância: avaliando políticas*, In: *As políticas de formação de professores: Novas tecnologias e Educação à Distância*. Coleção Educação e Sociedade: Rio de Janeiro, Quartet, 2001.

BELLONI, Maria Luiza, *Educação a Distância*, 4º edição, Campinas, SP; Autores Associados, 2006.

BOGDAN,Roberto; BIKLEN, Sari Knopp, *Investigação qualitativa em Educação*, Porto Editora, 1994, Portugal p.89-91.

BRASIL, *Plano Decenal de Educação para Todos*.- Brasília: MEC, 1993- Versão acrescida 136p.

_____, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96)*, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 23/12/96.

_____, *Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/01)*. Brasília: Editora Plano, 2001.

_____, *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988, 25ª ed.atual.e ampl.- São Paulo: Saraiva, 2000.

_____, *Relatório da Comissão Assessora para Educação Superior a Distância*, Portaria nº.335/2002. Disponível em: <http://mec.gov.br/sesu/educdist.shtm> - Acesso em 22/09/04.

_____, *Decreto Lei nº. 5.622/2005*. Dispõe sobre a regulamentação da EAD no Brasil. . Disponível em <http://www.abed.or.br>. Acesso em 25/01/2006.

_____, *Referenciais de Qualidade de EAD para cursos de Graduação à Distância*, Disponível em : <http://mec.gov.br/referenciais>. Acesso em 22/09/04.

_____, *Referenciais de Qualidade de EAD para cursos de Graduação à Distância*, Disponível em : <http://mec.gov.br/seed/arquivos>. Acesso em 16/09/07.

CASASSUS, Juan, *Tarefas da Educação, autores Associados*, Campinas/ SP, Coleção Educação Contemporânea, 1999.

CASTRO, Flávio, *Educação a Distância e Políticas Públicas no Brasil: Uma experiência do Núcleo de Educação da Universidade de Brasília*, Disponível em ,<http://abed.com.br.htm>, Acesso em 10/10/2004

CASTRO, Marta Luz Sisson de, *Metodologia da Pesquisa qualitativa:Revedo as idéias de Egon Cuba*,IN: *Paradigmas e metodologias de pesquisa em Educação:notas para reflexão/Seminário de Pesquisa Educacional do curso de doutorado e Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da PUCRS*; coord.Maria Emília Amaral Engers,Porto Alegre;EDIPUCRS,1994.

CEDERJ, *Informativo sobre o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas* . Disponível em <http://cederj.edu.br/biologia> . Acesso em 08/10/2005.

_____, *Convênio assinado entre a Fundação CECIERJ e as universidades consorciadas* em 16/05/2005.

_____, *Caderno de Orientação da Tutoria, produzido pelo Consórcio CEDERJ* em dezembro de 2006.

DEMO, Pedro. *Política Social do Conhecimento e Educação. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*. RBAPAE, Brasília, nº2, p169-320. Jul/dez, 1998.

_____, *Desafios Modernos da Educação*, 11ª edição, ed. Vozes, Petrópolis, 2001.

_____, *Educação e qualidade*, Campinas, São Paulo, Papirus, 1994.

_____, *Avaliação sob o olhar propedêutico*, Campinas- SP,Papirus 1996.

_____. *A Educação do futuro e o futuro da Educação*, Campinas, Autores Associados, 2005.

_____. *Pesquisa: princípio científico e educativo*, São Paulo, Cortez, 2005 a.

FERNANDES, Maria Cristina da Silveira Golan, *Qualidade de Ensino-um conceito multidimensional*. In: *Educação Escolar: identidade e diversidade*; Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves (org): Insular- 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, *Dicionário da Língua Portuguesa*, 3 ed., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1993.

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. *O Programa Pro-Licenciatura : gênese, construção e perspectiva*. In: *Desafios da Educação a Distância na formação de professores*, Brasília- D.F, SEED/MEC, 2006,p. 211-223.

GARCIA, Ana Beatriz, *Entrevista gravada no Centro de Biociência e Biotecnologia da UENF em 08/02/2006, com a autorização da entrevistada, coordenadora de área do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas oferecido pelo CEDERJ*.

GOMES, Cândido Alberto, *Ensino Superior a distância: Lições de três experiências*, In: *Universidade do 3º Milênio*, vol 1, Campos dos Goytacazes, RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense, 1993.

HOBBSAWN, Eric , *Era dos Extremos: o breve século XX;1914-1991* , trad.Marcos Santarrita- São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

LÉVY,Pierre. *O que é Virtual?*, Coleção Trans, Editora 34,1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*, Editora Cortez, São Paulo- SP,1999.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A, *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, Camila. *Ensino a distância começou com as cartas a agricultores*. Disponível em: <http://www.folhaonline.com.br>, Acesso em 16/08/2005.

_____, *No Canadá, até ensino fundamental tem disciplinas à distância*. Artigo disponível na internet em <http://folhaonline.com.br>, site consultado em 18/08/2005.

MOTA, Ronaldo, CHAVES, Hélio, CASSIANO, Webster Spiguel, Universidade Aberta do Brasil: democratização do acesso à educação superior pela rede pública de educação à distância, In: *Desafios da Educação à Distância na formação de professores*, Brasília- D.F, SEED/MEC, 2006, p. 13-27.

MOTTA, Luiz- *Educação à Distância passaporte para o presente*, Revista da TV Escola nº 32 Ago/Set, MEC, Brasília, 2003.

NOGUEIRA, Sônia M.A *Relato da reunião cujo teor se encontra em anotações da professora Dr..Sonia Martins de Almeida Nogueira que participou do encontro como representante da UENF,1999.*

PARO, Vitor Henrique, *A gestão da Educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública*. Luiz Heron da Silva In: *a Escola cidadã no contexto da globalização*, Vozes, 1999.

PRODER, Diagnóstico Socioeconômico de Itaperuna, SEBRAE/RJ, Rio de Janeiro, 2001.

PRETTO, Nelson de Luca...[et al] *Desafios para a educação na era da informação: O presencial, à distância, as mesmas políticas e o de sempre*, In. *As políticas de formação de professores: Novas tecnologias e Educação à Distância*. Coleção Educação e Sociedade; Rio de Janeiro, Quartet, 2001.

SANTOS, Andréia Inamorato dos. *A Universidade Aberta Britânica: aberta às pessoas, lugares, métodos e idéias*. In: *Desafios da Educação à Distância na formação de professores*, Brasília- D.F, SEED/MEC, 2006, p. 13-27.

TCE, *Estudo Socioeconômico do Município de Itaperuna*, 2005. Disponível em <http://www.tce.rj.gov.br>. Acesso em 19/04/2007.

TEDESCO, Juan Carlos, *O novo pacto educativo: Educação, competitividade e cidadania na Sociedade Moderna*, Editora Ática, São Paulo/SP, 1998.

UAB - Decreto nº 5.800/06 que dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. Disponível em : <http://uab.gov.br>- Acesso em 29/01/2007.

UFSC-Universidade Federal de Santa Catarina, *Educação a Distância Via Rádio*, Disponível em : <http://www.ufsc.br/disc/tecmc/bahia>. Acesso em 14/05/06.

VIANEY.J.,TORRES,P.e SILVA, E. *A universidade virtual no Brasil: o ensino superior no país*. Tubarão: Ed. Unisul,2003.

VILLARDI, Raquel e OLIVEIRA,Carlos Alberto, *Educação Superior: Em tempos de avaliação*, In:Rinalva Cassiano Silva (org) *Educação para o século XXI: dilemas e perspectivas*,UNIMEP, 1999.

O CONSÓRCIO CEDERJ E O PAPEL DA UENF NA PROMOÇÃO DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS – MODALIDADE A DISTÂNCIA.

Identificação:

1-Nome: _____

2-Idade: _____

3- Sexo: () Masculino () Feminino

4- Sua renda familiar é de ?

() 1 a 2 salários mínimos () 3 a 5 salários mínimos

() 5 a 10 salários mínimos () mais de 10 salários mínimos

5- Nome do curso em que você se matriculou no CEDERJ.

6- Concluiu o ensino médio em escola pública?

() Sim

() Não

7- Exerce alguma atividade econômica?

() Sim. Especifique _____

() Não

8- Nome da instituição que ministra o curso e o período que você .

9- Cidade e Estado que abriga o pólo em que você é matriculado.

10- O que o motivou a fazer este curso?

a) Imposição da Instituição em que trabalha.

b) Necessidade de ampliar o currículo.

c) Facilidade de conciliar trabalho e estudo.

d) Interesse próprio na ampliação do conhecimento e titulação.

e) Outro. Especifique: _____

11- Os tutores desenvolvem as disciplinas do curso:

a) fisicamente presentes em sala de aula.

b) Semi-presencial

c) Apenas a primeira aula é presencial.

d) Nenhuma aula é presencial

e) Outro. Especifique: _____

12- Nas aulas não presenciais, qual o recurso utilizado para ministrar as disciplinas do curso?
Por favor ,não considere aqui o atendimento individual.

a) videoconferência,

b) Internet. Especifique o endereço na Internet: _____

c) Correio. Especifique o (s) material (is) enviado (s): _____

d) Outro. Especifique: _____

13- Na sua opinião, como tem sido a interação tutor-aluno nas aulas não-presencial?

- a) satisfatória
- b) poderia ser melhor
- c) insuficiente

14- Quais os fatores relevantes que atrapalham tutor-aluno, nas aulas não-presenciais?

- a) falta domínio satisfatório no uso das ferramentas tecnológicas(internet) disponíveis por parte do aluno.
 - b) As ferramentas tecnológicas disponíveis não atendem, não é possível manter uma interação adequada. Comente:
-
-

- c) falta de interesse do tutor em manter a interação
- d) falta de interesse do aluno em manter a interação
- e) custo alto das tecnologias impossibilita seu uso na frequência necessária
- f) Outro.Especifique:_____

15- Nas aulas não-presenciais, o tutor sempre comparece ao compromisso de horário agendado para o encontro?

- a) sempre esteve presente
- b) poucas vezes faltou, não chegando a prejudicar o curso
- c) faltou mais do que deveria
- d) faltou muito
- e) não dependo da presença do professor.

16- No período não-presencial, como é feita a comunicação tutor-aluno?

- a) não há comunicação não-presencial
 - b) videoconferência
- Internet:
- E-mail
 - Chat. Especifique:_____
 - Fórum.Especifique:_____
 - Lista de discussão.Especifique:_____
 - Outro.Especifique:_____

- c)Telefone
- d) Correio. Especifique o (s) material (is) enviado (s):
- e) Outro.Especifique:_____

17- Quantas vezes por semana, em média, você se comunica com seus tutores?

- a) nenhuma vez
- c) uma a duas vezes
- d) três a quatro vezes
- e) Outro. Especifique._____

18- Como são feitos os encontros entre alunos e tutores? Não considerar, neste caso, a simples troca de e-mail's.

- a) apenas virtual (lista de discussão, chat,etc)
- b) virtual (lista de discussão, chat, etc), na maioria das vezes
- c) não existem encontros presenciais
- d) presencial, na maioria das vezes.

19- Como são feitos os encontros presenciais, entre os grupos de alunos?

- a) Não há reuniões de grupo extraclasse
- b) Há encontros físicos num lugar previamente agendado, dentro ou fora da instituição onde o curso é realizado
- c) Pouco antes/depois das aulas presenciais, na Instituição onde o curso é realizado, apenas para reunir os tópicos do trabalho feitos, individualmente, por cada um.
- d) Outro. Especifique. _____

20- Nos encontros os componentes do grupo sempre comparecem ao compromisso de horário agendado p/ o encontro (presencial ou virtual)?

- a) sim
- b) sempre falta alguém, mas não chega a prejudicar o andamento do encontro
- c) sempre falta alguém, chegando a prejudicar o andamento do encontro.
- d) não fazemos encontros extraclasse.
- e) Outro. Especifique; _____

21- Quais os fatores relevantes que atrapalham os encontros presenciais, entre os grupos de alunos?

- a) insuficiência de tempo devido estudo/trabalho.
- b) difícil conciliação de tempo disponível dos membros do grupo
- c) falta de interesse em fazer trabalho em grupo
- d) distância das residências dos componentes do grupo
- e) não há trabalho em grupo, os tópicos são divididos e cada um faz sua parte
- f) Outro. Especifique; _____
- g) Não existem problemas, são contornados satisfatoriamente quando surgem.

22- Vocês participam de aulas práticas em laboratório?

- () sim
- () não. Especifique a razão _____

23- O laboratório atende às necessidades do curso?

- () sim
- () não. Especifique a razão _____

24- Existe uma biblioteca para atender as necessidades dos alunos?

- () sim
- () não.

25- Como você classifica a prática em laboratório oferecida pelo curso?

- a) suficiente
- b) regular
- c) insuficiente
- d) Outros. Especifique. _____

26- O curso tem atendido suas expectativas?

sim

não. Especifique a razão _____

27- Você tem utilizado o conhecimento adquirido neste curso no exercício de sua profissão?

sim

não. Especifique a razão _____

28- Você pretende prosseguir estudos?

sim

não. Justifique _____

29- Como você classifica a forma de avaliação dos alunos no curso?

a) excelente

b) muito boa

c) boa

d) regular

e) muito ruim

30- Como você classifica a atuação dos tutores no curso?

a) excelente

b) muito boa

c) boa

d) regular

e) muito ruim

31- Em termo de qualidade como você classifica o curso?

a) excelente

b) muito bom

c) regular

d) ruim

32- Dê sugestões para melhoria do curso.

Obrigada pela colaboração.

O CONSÓRCIO CEDERJ E O PAPEL DA UENF NA PROMOÇÃO DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES – MODALIDADE PRESENCIAL

IDENTIFICAÇÃO

1- Nome: _____

2- Idade: _____

3- Sexo: () Masculino () Feminino

4- Há quanto tempo exerce a profissão?

() menos de 1 ano

() 1 a 5 anos

() 5 a 10 anos

() mais de 10 anos

5- Nome da disciplina que você ministra.

6- Nome da Instituição e cidade em que você trabalha.

7-Cidade e Estado em que reside.

8- Quais os recursos que você utiliza ao ministrar as aulas em seu curso ?

a) quadro- de -giz

b) retroprojeter

c) TV e vídeo

d) Data-show

e) Computador

f) Outros. Especifique _____

10-Como tem sido a sua comunicação com o aluno nas aulas?

a) satisfatória

b) poderia ser melhor

c) insuficiente

d) Outra. Especifique _____

11- Quais os principais fatores relevantes que atrapalham a comunicação professor-aluno nas aulas?

- a) utilização de recursos tecnológicos
- b) utilização de recursos tecnológicos em excesso.
- c) Falta de interesse do professor em manter a interação.
- d) Falta de interesse do aluno em manter a interação.
- e) Outros. Especifique _____

12- Existe alguma forma de comunicação professor-aluno extra-classe em seu curso?

- () não
- () sim. Especifique _____

13- Você considera importante o uso de meios tecnológicos nas aulas?

- () sim. Justifique. _____
- () não. Justifique. _____

14- Qual a importância que você dá a comunicação professor-aluno?

- a) muito importante
- b) importante
- c) pouco importante
- d) não é importante

15- Como você considera a interação entre os grupos de alunos no seu curso?

- a) Ótima
- b) muito boa
- c) boa
- d) ruim
- e) muito ruim
- f) péssima

16- Como são feitos os encontros entre os grupos de alunos?

- a) não há reuniões de grupos extra-classe
- b) há encontros físicos num lugar previamente agendado, dentro ou fora da instituição onde o curso é realizado.
- c) Pouco antes/ depois das aulas, apenas para tratar de tarefas relacionadas ao curso.
- d) Outro. Especifique. _____

17- Quais os fatores relevantes que atrapalham os encontros entre os grupos de alunos?

- a) insuficiência de tempo devido estudo/trabalho.
- b) Dificil conciliação de tempo disponível dos membros do grupo.
- c) Falta de interesse em fazer trabalhos em grupo.
- d) Distância das residências dos componentes do grupo.
- e) Não há trabalho em grupo, os tópicos são divididos e cada um faz sua parte.
- f) Não existem problemas, são contornados satisfatoriamente quando surgem.
- g) Outro. Especifique: _____

18- Sua turma participa de aulas práticas em laboratório?

() sim

() não. Especifique a razão. _____

19- O laboratório disponível atende às necessidades do curso?

() sim

() não. Especifique a razão _____

20- A Biblioteca existente atende a demanda?

() sim

() não. Especifique a razão _____

21- Como você classifica a prática em laboratório oferecida pelo curso?

a) suficiente

b) regular

c) insuficiente

d) Outros. Especifique _____

22- O curso tem atendido suas expectativas dos alunos?

() sim

() não. Especifique a razão. _____

23- Você acha que o conhecimento adquirido neste curso tem sido ou poderá ser, instrumento no exercício da profissão de seus alunos?

() sim

() não. Especifique a razão _____

24- Uma grande parcela de seus alunos pretende prosseguir estudos?

() sim

() não. Justifique. _____

25- Como você classifica a forma de avaliação dos alunos no curso?

a) excelente

b) muito boa

c) boa

d) regular

e) muito ruim

26- Como você classifica a atuação dos professores no curso?

- a) excelente
- b) muito boa
- c) boa
- d) regular
- e) muito ruim

27- Você percebe alguma dificuldade de aprendizagem nos alunos? Se positiva a resposta mencione a que se deve a dificuldade.

- () não
- () sim. _____

28- Existe evasão no curso? Se positiva a resposta, justifique.

- () não
- () sim. _____

29- Em termo de qualidade como você classifica o curso?

- a) excelente
- b) muito bom
- c) regular
- d) ruim

30- Em termos de metodologia utilizada, você considera que tem sido satisfatória?

- () sim
- () não. Justifique _____

31- Apresente sugestões para melhoria do curso.

Obrigada pela colaboração.

O CONSÓRCIO CEDERJ E O PAPEL DA UENF NA PROMOÇÃO DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS – MODALIDADE PRESENCIAL

IDENTIFICAÇÃO

1- Nome: _____

2- Idade: _____

3- Sexo: () Masculino () Feminino

4- Concluiu o ensino médio em escola pública?

() Sim

() Não

5- Exerce alguma atividade econômica?

() Sim. Especifique . _____

() Não

5- Sua renda familiar é de :

() de 1 a 3 salários mínimos

() de 6 a 10 salários mínimos

() de 3 a 6 salários mínimos

() acima de 10 salários mínimos

6- Nome da Instituição que ministra o curso e o período em que está matriculado.

7- Cidade e Estado em que você frequenta o curso.

8- O que o motivou a fazer este curso?

a) Imposição da instituição em que trabalha.

b) Necessidade de ampliar o currículo.

c) Facilidade de conciliar trabalho e estudo.

d) Interesse próprio na ampliação do conhecimento e titulação.

e) Outro. Especifique _____

9- Quais os recursos que seu professor utiliza ao ministrar as aulas em seu curso ?

- a) quadro- de -giz
- b) retroprojektor
- c) TV e vídeo
- d) Data-show
- e) Computador
- f) Outros. Especifique_____

10-Como tem sido a interação professor-aluno nas aulas?

- a) satisfatória
- b) poderia ser melhor
- c) insuficiente

11- Quais os principais fatores relevantes que atrapalham a interação professor-aluno nas aulas?

- a) utilização de recursos tecnológicos
- b) utilização de recursos tecnológicos em excesso.
- c) Falta de interesse do professor em manter a interação.
- d) Falta de interesse do aluno em manter a interação.
- e) Outros. Especifique_____

12- Existe alguma forma de comunicação professor-aluno extraclasse em seu curso?

- () não
- () sim. Especifique _____

13- Você utiliza meios tecnológicos com frequência em seu curso?

- () não
- () sim. Especifique._____

14- Qual a importância que você dá a interação professor-aluno?

- a) muito importante
- b) importante
- c) pouco importante
- d) não é importante

15- Como você considera a interação entre os grupos de alunos no seu curso?

- a) Ótima
- b) muito boa
- c) boa
- d) ruim
- e) muito ruim
- f) péssima

16- Como são feitos os encontros entre os grupos de alunos?

- a) não há reuniões de grupos extraclasse
- b) há encontros físicos num lugar previamente agendado, dentro ou fora da instituição onde o curso é realizado.
- c) Pouco antes/ depois das aulas, apenas para tratar de tarefas relacionadas ao curso.
- d) Outro. Especifique. _____

17- Quais os fatores relevantes que atrapalham os encontros entre os grupos de alunos?

- a) insuficiência de tempo devido estudo/trabalho.
- b) Difícil conciliação de tempo disponível dos membros do grupo.
- c) Falta de interesse em fazer trabalhos em grupo.
- d) Distância das residências dos componentes do grupo.
- e) Não há trabalho em grupo, os tópicos são divididos e cada um faz sua parte.
- f) Não existem problemas, são contornados satisfatoriamente quando surgem.
- g) Outro. Especifique: _____

18- Sua turma participa de aulas práticas em laboratório?

- () sim
- () não. Especifique a razão. _____

19- O laboratório disponível atende às necessidades do curso?

- () sim
- () não. Especifique a razão _____

20- A Biblioteca existente atende a demanda?

- () sim
- () não. Especifique a razão _____

21- Como você classifica a prática em laboratório oferecida pelo curso?

- a) suficiente
- b) regular
- c) insuficiente
- d) Outros. Especifique _____

22- O curso tem atendido suas expectativas?

- () sim
- () não. Especifique a razão. _____

23- Você tem utilizado o conhecimento adquirido neste curso no exercício de sua profissão?

() sim

() não. Especifique a razão _____

24- Você pretende prosseguir estudos?

() sim

() não. Justifique. _____

25- Como você classifica a forma de avaliação dos alunos no curso?

- a) excelente
- b) muito boa
- c) boa
- d) regular
- e) muito ruim

26- Como você classifica a atuação dos professores no curso?

- a) excelente
- b) muito boa
- c) boa
- d) regular
- e) muito ruim

27- Em termo de qualidade de atendimento ao aluno, como você classifica o curso?

- a) excelente
- b) muito bom
- c) regular
- d) ruim

28- Dê sugestões para que o curso possa melhor atendê-lo.

Obrigada pela atenção.

O CONSÓRCIO CEDERJ E O PAPEL DA UENF NA PROMOÇÃO DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

QUESTIONÁRIO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA NO CBB-UENF

Identificação:

1- Nome: _____

2- Idade: _____

3- Sexo: () Masculino () Feminino

4- Qual (is) o (s) cargo (s) que exerce no CBB?

5- Há quanto tempo está em exercício no CBB?

10- Quantos alunos ingressaram na turma de Licenciatura em Biologia em 2002?

11- Quantos alunos dessa turma estão freqüentando alguma disciplina do curso?

12- Existe alguma forma de matrícula "latente", ou seja, aluno que tenha trancado matrícula? Se positivo, por favor, especifique o motivo.

13- Há casos de desistência de aluno? Se positivo, por favor, especifique o motivo.

14- Como é o perfil da clientela do curso?

a) a maioria trabalha na iniciativa privada;

b) a maioria é composta de professores públicos e particulares.

c) a maioria é composta de bolsistas

d) a clientela é heterogênea, composta de professores, bolsistas e outros profissionais.

e) Outros. Especifique _____

15- Como é feita a interação administração/professor e administração/aluno?

16- Houve mudanças na estrutura do curso de Licenciatura em Biologia do CBB de 2002 para cá? (estrutura física de atendimento e dinâmica de interação administração/professor; administração/aluno; professor/aluno; aluno/aluno) Se houve, favor mencionar.

17- Existe alguma forma de avaliação do curso? Se existe, por favor , mencione.

18- Quais as sugestões que você daria para que houvesse melhoria no atendimento pedagógico aos alunos?

Obrigada pela colaboração.

**ENTREVISTA COM AUTORIDADES DO MUNICÍPIO DE
ITAPERUNA À ÉPOCA DA IMPLANTAÇÃO DO POLO CEDERJ.**

ROTEIRO DE ENTREVISTA PADRONIZADA

Pesquisa:	O CONSÓRCIO CEDERJ E O PAPEL DA UENF NA PROMOÇÃO DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO SOCIAL.
Código:	
Aplicado por:	MIRIAM LUCIA VIEIRA
Tabulado por:	

Dados da Entrevista		
Data	Hora do Início	Hora do Fim
21/08/2006	16:30h	20:30h

Dados do Entrevistado	
Nome:	Péricles Ferreira Olivier de Paula
Área de Atuação:	Prefeito
Tempo de Atuação:	1989/1992- 1997/2001- 2002/2005

- 1- Que função desempenhava na Prefeitura de Itaperuna em 2001?
Prefeito
- 2- Quando foi criado o pólo CEDERJ em Itaperuna?
No dia 24 de novembro de 2001.
- 3- Ocorreram discussões no período de implantação do pólo CEDERJ?

Marcamos uma audiência com o governador Antony Garotinho, pedindo a ele que nos ajudasse a desenvolver a educação em nosso município, pois sentíamos a carência da população por cursos superiores, só tínhamos a fundação São José com 4 ou 5 cursos na época, as pessoas tinham que deixar o município para estudar em grandes centros, então o governador se mostrou solidário ao meu pedido e acho que somos o primeiro ou segunda pólo regional do estado, numa iniciativa pioneira. Todos estávamos muito apreensivos quanto a conseguir novos cursos para o município, já havíamos conseguido o curso de

administração de empresas pela UFF. Um convênio com a UERJ no curso de Educação Física e esperávamos conseguir o máximo possível.

- 4- Se a resposta anterior for sim, quem participou e quais foram os questionamentos surgidos?

Participaram eu (prefeito) o governador, a secretária de educação municipal (Esmeralda Bussade e o Carlinhos presidente do CEDERJ.

- 5- Como se deu o processo de implantação do CEDERJ em Itaperuna?

Após conseguir a autorização do governador do estado, precisei contar com a colaboração da diretora da escola municipal que hospedou até agora o pólo em sua sede dividindo o espaço físico que ele ocupa até hoje.

- 6- Quem são os mantenedores do CEDERJ?

O Estado, é preciso ver no convênio qual é ao certo as obrigações que a prefeitura arcou, não me lembro quais são.

- 7- Qual a importância do CEDERJ em Itaperuna?

Além da importância social, também é um fator de renda para o município, pois recebemos alunos de cidades distantes que ao chegar em nosso município consome nossos produtos trazendo renda de forma indireta.

- 8- Comente sobre o desenvolvimento da Educação em Itaperuna se o CEDERJ contribuiu para tal.

Itaperuna é geograficamente um pólo por estar no centro de vários municípios menores, o que possibilitou o atendimento a inúmeras pessoas que tiveram no desenvolvimento da educação em Itaperuna uma chance de ampliar sua escolaridade.

Eu acredito que o país só melhora com uma revolução educacional, dar aos alunos de modo geral uma formação boa em português e matemática, um ensino fundamental de qualidade, a nível dos países desenvolvidos, só então se pode pensar em desenvolvimento econômico.

Em meu primeiro mandato trouxe a UFF, logo após a faculdade de Educação Física, com muita dificuldade, o maior obstáculo é o conselho estadual de educação, mas consegui e trazer o cederj foi fundamental, por que o ensino a distância é um avanço trazendo oportunidades maiores as pessoas sem nenhum custo, hoje temos juntamente com ISE, cetep ,Uff, Educação Física uma média de 10000 alunos atendidos gratuitamente, acho que só havia uma iniciativa de educação a distância em Santa Catarina mais avançada, creio que o Estado do Rio está mais evoluído na área hoje, fruto desse trabalho, que creio ter sido inspirado por idéias de Darcy Ribeiro.

- 9- Qual o motivo de se ter criado o curso de Educação Física em Itaperuna, o ginásio poliesportivo tem alguma ligação com essa necessidade?

Implementei o curso em 1997, em convênio com a UERJ, hoje não existe mais o convênio, é tudo sob responsabilidade da prefeitura, foi criado depois da construção do ginásio poliesportivo. O que impulsionou foi a demanda por esse curso ocasionado por falta de professores habilitados na área e se tornar uma obrigatoriedade nas escolas públicas de profissionais formados em curso superior da área de atuação. Anteriormente qualquer professor poderia dar aulas de educação física, era só brincar de bola, hoje não se admite mais.

**ENTREVISTA COM AUTORIDADES DO MUNICÍPIO DE
ITAPERUNA À ÉPOCA DA IMPLANTAÇÃO DO POLO CEDERJ.**

ROTEIRO DE ENTREVISTA PADRONIZADA

Pesquisa:	O CONSÓRCIO CEDERJ E O PAPEL DA UENF NA PROMOÇÃO DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO SOCIAL.
Código:	
Aplicado por:	MIRIAM LUCIA VIEIRA
Tabulado por:	

Dados da Entrevista		
Data	Hora do Início	Hora do Fim
28/08/2006	15:00	16:00

Dados do Entrevistado	
Nome:	ESMERALDA BUSSADE
Área de Atuação:	SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Tempo de Atuação:	

- 1- Que função desempenhava junta a prefeitura de Itaperuna em 2001?
- 2- Quando foi implantado o pólo CEDERJ Itaperuna?
- 3- Quais as pessoas (físicas ou jurídicas) que tiveram participação direta em sua implantação em Itaperuna?
- 4- Quem são os mantenedores do pólo CEDERJ?
- 5- Como é a estrutura hierárquica do pólo CEDERJ?
- 6- Como é a estrutura física do pólo Itaperuna?
- 7- Quais são os cursos oferecidos pelo pólo Itaperuna?
- 8- Qual o total de alunos matriculados no pólo somados todos os cursos oferecidos?
- 9- Quais as cidades de onde procedem os alunos atendidos pelo pólo CEDERJ?
- 10- Qual a contribuição do CEDERJ para a Educação em Itaperuna?

**ENTREVISTA COM AUTORIDADES DO MUNICÍPIO DE
ITAPERUNA À ÉPOCA DA IMPLANTAÇÃO DO POLO CEDERJ.**

ROTEIRO DE ENTREVISTA PADRONIZADA	
Pesquisa:	O CONSÓRCIO CEDERJ E O PAPEL DA UENF NA PROMOÇÃO DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO SOCIAL.
Aplicado por:	MIRIAM LUCIA VIEIRA
Tabulado por:	

Dados da Entrevista		
Data	Hora do Início	Hora do Fim
14/10/2006		

Dados do Entrevistado	
Nome:	RITA DE CÁCIA MARREIROS VALLERIOTE
Área de Atuação:	DIRETORA DO PÓLO ITAPERUNA
Tempo de Atuação:	5 ANOS

- 1- Que função desempenhava junto a prefeitura de Itaperuna em 2001?
- 2- Quando foi implantado o pólo CEDERJ Itaperuna?
- 3- Quais as pessoas (físicas ou jurídicas) que tiveram participação direta em sua implantação em Itaperuna?
- 4- Como foi o processo de implantação do pólo CEDERJ em Itaperuna?
- 5- Quem são os mantenedores do pólo CEDERJ?
- 6- Como é a estrutura hierárquica do pólo CEDERJ?
- 7- Como é a estrutura física do pólo Itaperuna?
- 8- Quais são os cursos oferecidos pelo pólo Itaperuna?
- 9- Qual o total de alunos matriculados no pólo somados todos os cursos oferecidos?
- 10- Quais as cidades de onde procedem os alunos atendidos pelo pólo CEDERJ?
- 11- Qual a contribuição do CEDERJ para a Educação em Itaperuna?